

Digitalizado por Dumane

**SEMEADORES
da PALAVRA**

Portu-
guês

The World of the Bible Gardens

Ein Karem, Jerusalem

*(A journey through full-scale archaeological
replicas which help interpret the Scriptures)*

Created by Jim Fleming & Biblical Resources

O Proposito do Jardim Bíblico



Foto aérea de um grupo sentado na Eira, aprendendo sobre a colheita e as festas religiosas.

✓ O Jardim Bíblico em Ein Karem, Jerusalém é dedicado ao serviço de todos os povos, que são descendentes das três religiões patriarcais: Judeus, Cristãos e Mulsumanos. Portanto nossa diretoria é composta de membros das três maiores religiões.



Irmãs Católicas escutando atentamente a uma palestra em .nossa Eira.

✓ Independente de que a aula seja ao ar livre em nosso Jardim Arqueológico, em nossa Casa Romana, ou em uma sala de aula tradicional, nossa forma de apresentação reflete o respeito devido a pessoas que são membros de outras religiões, diferente da nossa própria.



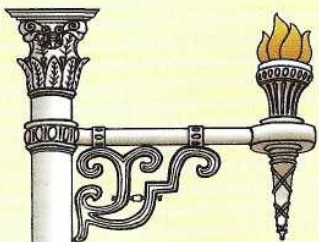
Organizaçõ es Judaicas sabem de nossa sencitivida de as suas necessidade es.

✓ Esta preocupação nos encoraja a promover uma forma de trabalho que serve a comunidade local que são: Católicos, Protestantes, escolas Judaicas e Mulsumanas, obras de caridade, e outras organizações (veja foto do lado direito). Nada é mais gratificante para nós do que quando uma religião diferente pede para usar nossa propriedade para um evento próprio. Isso nos torna parte do processo de Reconciliação do Oriente Médio.



Crianças Judaicas se divertindo e aprendendo a assar pão beduino.

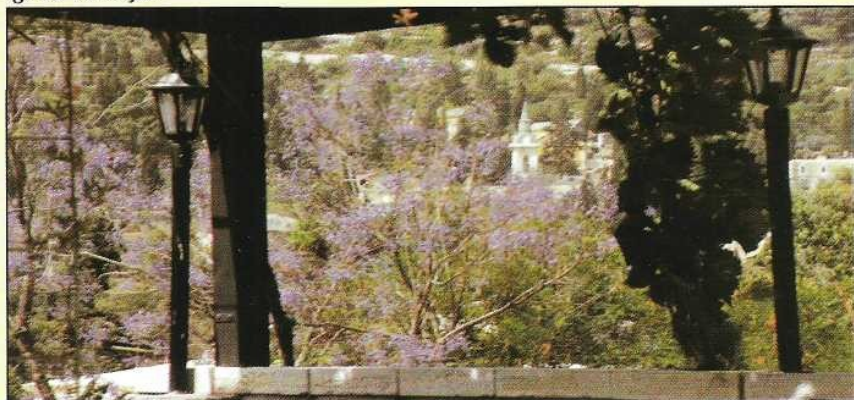
✓ Uma parte importante de nosso trabalho é voltada ao Turista Cristão, que quer aprender mais sobre a origem histórica, arqueológica e cultural da Biblia.



Autor: Dr. Jim Fleming vive em Jerusalém desde 1973. Ele é palestrante na Universidade Hebraica de Jerusalem e professor do Curso de Guia turístico Israelita e Palestino do Min. de Turismo. Dr. Fleming é Diretor da Biblical Resources Center

fig. #1- Vista de nosso Terraço à Ig. da Visitação

fig. #1



O Mundo da Bíblia - Réplicas

Um Estudo usando réplicas arqueológicas de tamanho natural que auxiliam na interpretação das Escrituras

por

Jim Fleming, Ed.D.

Traduzido por Hannaniah Pinto

Copyright: 1999, todos direitos reservados a Biblical Resources. Impresso em Israel e nos Estados Unidos

não reproduzir nenhuma parte sem permissão

Colaboração nas fotos e ilustrações:

Barbara Herlan: fotos #2, 48, 82, e todos os 31 desenhos
Biblical Arch. Society: fotos #61, 119, 148, 168, 177, 187, & 198
Hannaniah Pinto: fotos #7, 20, 27, 66, 87, 157
Nathan Meron: fotos #21, 104; **Beryl Borman:** photo #134
Jim Fleming: todos os 8 mapas, 28 diagramas, & 155 fotos
Referencias Biblicas - Revista e Atualizada no Brasil

Indice

A. A vida do Pastor de Ovelhas:

1. Fonte: a beleza da água viva	4
2. Poço e Cisterna: O esforço da obra humana	5
3. Tenda de pelos de cabra:	6
Estrutura Social semi-nomada: Mulher	8
Estrutura Social semi-nomada: Homem	9
4. Aprisco de Ovelhas	10
A porta do Aprisco	11
A vida do pastor de ovelhas e Salmo 23	12
Pastoreando ovelhas	13
5. Mangedouras	14
O Presépio	15

B. A vida do Agricultor:

1. "As Sete Espécies" de Plantas	16
2. Torre de Vigia	18
3. Vinha	20
Implicações Teológicas sobre a videira e galhos	21
4. Lagar Prensa de uvas	22
Tanque para coletar o suco	23
5. Oliveira	24
Os ramos da Oliveira	25
6. A Eira	26
Associações Religiosas com a Eira	28

Apresentando
175 fotos
coloridas e 80
Diagramas

fig.
#2



fig. #2- Entrada ao Jardim do Mundo Bíblico e da
Biblical Resources centro de Peregrinos localizado
na Rua Ahayot # 13 - Ein Karem, Jerusalem

C. Vida da Aldeia:

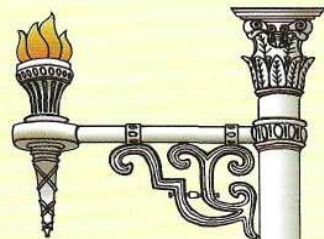
- 1. **Pedreira** (Imagens da Bíblia Hebraica)30
- Imagens do Novo Testamento31
- 2. **O Portão da Cidade**32
- As “Filhas” fora do Portão33
- 3. O **Altar** no Tabernáculo34
- O Templo de Herodes e o Altar35

D. A Vida de Jesus em Jerusalém:

- 1. A Páscoa e o **Quarto de visitas**36
- 2. Os **Móveis** do Cenáculo.37
- Assentos** da última Ceia38
- 3. **Eventos** da última Ceia40
- Evidências da última Ceia41
- 4. A **Prensa de Azeite**42
- Jesus no Jardim do Getsêmani43
- 5. **Punição** numa “Árvore”44
- A Condenação de Jesus pelos Romanos45
- O caso da crucificação Romana46
- Páscoa e a Morte de Jesus47
- 6. **Túmulo Herodiano** Exterior48
- Túmulo Herodiano Interior49
- 7. **Ressurreição** e a Festa das Primícias50

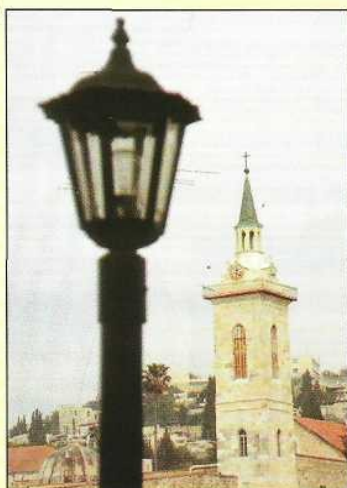
E. Serviços e Organizações:

- 1. Terraço “A Vinha”52
- 2. Oportunidades especiais de estudo53
- Cursos no Mar Mediterrâneo54
- 3. Fundação “O Mundo Bíblico”55
- 4. Biblical Resources - Centro de Peregrinos57



“Eu encontro um novo tópico para sermão em cada página!”

fig. #3



Este livro é dedicado:

A Memória de
Andrew Collett, espírito amável e esforçado trabalhador em Cristo

E com apreciação ao seu pai, Gary Collett, paciente e persistente supervisor dos trabalhadores mudando e reconstruindo o Jardim

fig. #3- A torre da Igreja de João Batista, vista do nosso terraço “a Vinha”



A Vida do Pastor de Ovelhas: A Fonte

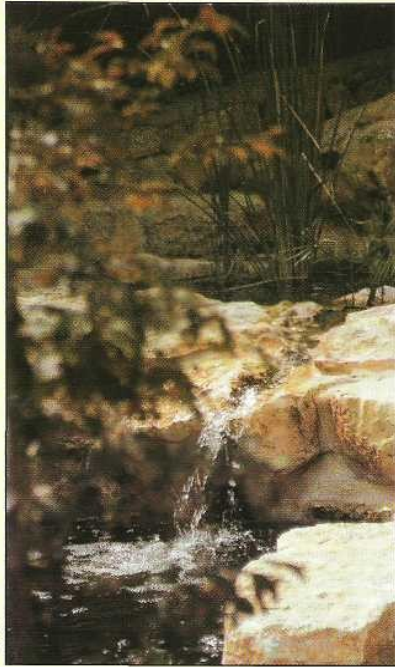


fig.
#5



fig.
#6



fig.
#7

Neste livro dividiremos o comentário sobre as reconstruções arqueológicas em três tópicos. Primeiro consideraremos a mente ocidental com interesse em formas e estruturas que descrevem a aparência das coisas.

Segundo, discutiremos a preocupação mais séria da perspectiva bíblica que é a função. Finalmente discutiremos a teologia da imagem bíblica nos profetas e Jesus.

Referências Bíblicas

Êx 2:16; Dt 8:7; Isa 12:3, 41:17-18, 49:10; Jer 2:13; 17:13; Sal 104:10-11; Jo 4:10-14; Atos 16:13-15

Aparência: Manancial de águas que brota do solo, e encontra-se geralmente nos vales.

Função: A corrente não depende da ação humana, e geralmente é uma fonte de água durante o ano todo.

Representação: Por ser uma fonte de água gratuita é um símbolo da dádiva divina: As “Águas Vivas” nas Escrituras referem-se às águas que correm naturalmente em contraste com as águas estagnadas nas cisternas. O profeta Jeremias compara o Senhor com estas águas vivas. (Jer 17:13).

A fonte onde o papiro e outras plantas aquáticas crescem no Jardim Bíblico, servem de exemplo da importância da água nas terras Bíblicas. A ausência de rios perênios na maior parte de Israel, torna a fonte essencial à sobrevivência. Muitas cidades bíblicas foram construídas próximas à fontes de água. Fontes e riachos simbolizam a salvação numa terra seca. As águas simbolizam a vida em si, e Deus, a Fonte de toda vida.

Águas Vivas, para os rabinos do primeiro século, proveram uma metáfora da graça de Deus, e portanto era parte inseparável do Mikvê, ritual judaico de purificação. Caso não houvesse o número requerido de varões judeus para as orações, orar às margens de águas correntes era considerado mais apropriado (Atos 16)



fig. #8



fig. #9

fig. #5
O som de águas cascateando as lindas quedas d'água, as belas plantas aquáticas, são refrescantes visões e ruídos na Terra Santa. Esta parte do Jardim Bíblico é local atraente para meditação.

fig. #6
Plantas aquáticas são encontradas nos pântanos espalhados pelo Oriente Médio.

fig. #7
Papiros (abaixo) eram importantes fontes para a fabricação de papel.

Fig. #8
Mulher na área do Mikvê no Templo Herodiano.

Fig. #9
Rio Gangite em Filipos, onde Paulo encontrou Lídia orando no Sábado.

A vida do pastor de ovelhas: Poço e Cisterna

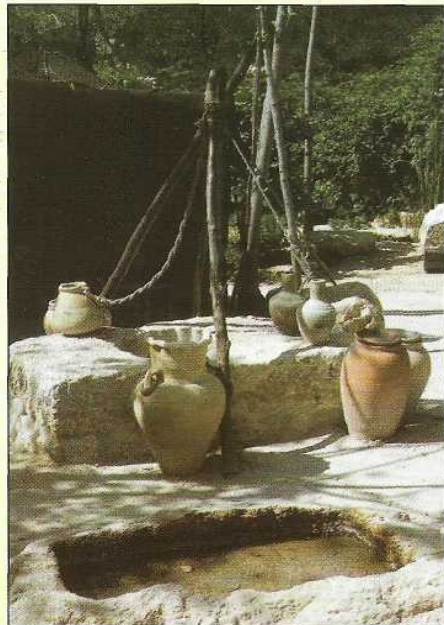


fig.
#10

Aparência: Um corte vertical no chão atinge o solo saturado de água que enche a fonte. Uma garrafa feita de couro de cabra ou um jarro de barro, são amarrados à uma corda, e mergulhados no poço. Rebeca talvez tenha utilizado algo similar para tirar água e dar de beber aos camelos de Eliezer, quando este veio buscar uma esposa para Isaque. O bebedouro de pedra na frente, nos mostra que Rebeca tirou água e encheu os cochos para que os camelos bebessem, da mesma forma que Raquel o fez em Gên. 29, e Moisés em Êx. 2.

Função: O poço permite-nos chegar ao lençol d'água durante o longo período das secas. O poço provê água, que é importantíssima à vida. O poço, muitas vezes, é um lugar de disputa, da mesma forma que serve para propagar as novidades importantes da comunidade.

Referências Bíblicas:

Gen 21:25, 24:17-20, 26:18-33,
29:10; Êx 2:16; 2 Rs 18:31;
Jo 4:13-14



fig.
#11

fig. #11
A mulher samaritana ao lado do poço. O poço de Sicar (Aksar de hoje) na Samaria tem 30 metros de profundidade.

Representação:

Encontramos nas Escrituras o contraste natural entre o esforço humano (aqui simbolizado pelo poço) e a graça Divina (simbolizado pelas águas vivas e correntes da fonte). Jesus faz esta comparação quando fala à mulher samaritana, próximo ao poço fora da aldeia de Sicar: "Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede". (Jo. 4:13-14).

Ela, então, entendeu que Jesus falava da graça de Deus, um tópico profundamente teológico, especialmente quando falando perto a um poço profundo. Esta história vem mostrar à Igreja Primitiva que os samaritanos e as mulheres têm direito à participação em discussões teológicas.

Reservatórios de água:

As cisternas eram cavadas para conter a água das chuvas e mantê-la no escuro, num ambiente fresco, para

fig #10
Poço e bebedouro, junto à tenda de pelos de



cabras no Jardim Bíblico. Suporte para puxar água e jarros para carregar a água.



fig.
#12

fig #11:
Este grupo está investigando uma cisterna construída pelo rei Herodes o Grande, na fortaleza de Massada no deserto.

ser usada durante a longa estação das secas (maio a setembro). Os profetas Jeremias e Ezequiel falaram de cisternas rotas como símbolo de superficialidade (tanto esforço para algo que não mantém a água). Eles dirigiam-se àqueles que abandonaram sua fé no Deus de Israel e serviram a Baal, o deus cananita das chuvas.

A vida do pastor de ovelhas: Tenda de pelos de cabra



fig. #13

Originalmente, o povo Hebreu era semi-nômade. Tendas trançadas como esta já estavam em uso aproximadamente em 3000 a.C., que foi provado pela descoberta de pedras que serviam de peso para segurar os lados da tenda. Por isto, os sete primeiros livros da Bíblia estão repletos de imagens de tendas.

Aparência: Normalmente as tendas são tecidas com pelo preto de cabras e costuradas com barbantes, pregos de metal ou pedaços de madeira (todos os 3 são usados na tenda que está em nosso Jardim Bíblico). O pelo preto de cabras é mencionado em Cântico dos Cânticos 1:5 e Êxodo 6:14. Geralmente, podemos encontrar acampamentos em lugares protegidos contra o vento que sopra do ocidente 300 dias por ano. Por isso, as tendas têm suas "portas" voltadas para o leste e recebem os primeiros raios do sol da manhã. Depois da noite fria no deserto, as paredes laterais da

tenda são enroladas pela manhã. (Sl. 19:4-5). Pelo fato de que o lado leste (oriente) é aberto, as antigas línguas semíticas usam as seguintes palavras: leste é "em frente", norte é "esquerda", sul é "direita" e oeste é "atrás".

Função: A tenda provê abrigo para a família nômade nas rotas que dependem de chuvas e pastos para seus rebanhos. Durante a estação das chuvas, os beduínos geralmente acampam nas partes altas das montanhas. A pequena quantidade de vegetação que cresce nas encostas mais secas é reservada para consumo durante a estação das secas. Na foto no.15 podemos ver a tenda em nosso Jardim Bíblico, reforçada contra o rigor do inverno. Se possível, as tendas são edificadas junto a um barranco que serve de proteção contra os ventos. As paredes da parte de trás são mantidas fechadas durante o inverno por causa do frio. Porém, no verão, são enroladas, permitindo assim a ventilação.

fig. #13
*Vista do ter-
raço: tenda
de pelos de
cabra no
Jardim
Arqueológico*

fig. #14
*Um acampa-
mento num
gramado
entre
árvores, na
primavera,*

fig. #15
*Contrasta
com o inver-
no. Observe
que apesar
do cobertor
de neve que
cobre o
Jardim
Bíblico, o
interior da
tenda está
protegido.*



fig. #14



fig. #15

Apesar de ser difícil de aceitar, preto é a melhor cor para a proteção contra o câncer causado pela irradiação ultra-violeta, que depois da desidratação, é o maior perigo para os mamíferos no deserto. O pêlo de cabra tecido, era um material ideal para a fabricação de tendas. Durante o inverno, o material absorve a umidade e incha-se, assim tornando-se à impermeável. Contudo, na estação seca, ele torna-se fino, o que permite o vento fresco passar pelos orifícios do material.

Quando dentro da tenda, se olharmos para cima, poderemos ver centenas de pontos luminosos que brilham através do

fig. #16



fig. #17

tecido. Para os povos da antiguidade isto assemelha-se ao céu estrelado. Portanto, não é surpresa que na antiguidade o céu estrelado era tido como tenda ou sobrecéu. Podemos ver as estrelas no céu escuro, como a proteção de Deus sobre os israelitas durante a noite. A Hupah, que é a "cobertura" tradicional usada em casamentos judaicos (Sl 19:5, Joel 2:16), é também símbolo da proteção divina sobre o novo casal.

Representação: Em resumo, o primeiro significado da tenda é de proteção contra o sol durante o dia e contra o frio à noite. As estrelas, que parecem como teto da tenda, simbolizam a proteção de Deus sobre você à noite. Os israelitas ensinavam seus filhos a não temer a escuridão.

Porém, o sentido teológico da tenda continua: o Deus do Universo é tam-

bém o Deus de Israel, e, não deixou de cuidar do povo que vivia em tendas. Compare os templos monumentais dos super-poderes que cercavam Israel, com o Tabernáculo, ou a Tenda da Congregação, que acomodavam a presença de Deus, que habita entre Seu povo. (Êx. 33:7-11). É interessante observar que, quando o rei Davi propôs a construção de um Templo, a resposta do Senhor através do profeta Samuel foi de que a tenda sempre foi suficiente. (2 Sm. 7:5-7)

A tenda providencia aos profetas muitas imagens, para que estas possam explicar o relacionamento de Deus com o povo Hebreu. Debaixo da tenda de Deus é possível encontrar segurança (Sl. 27:5). A tenda do justo florescerá (Pr. 14:11), porém a tenda dos perversos deve ser evitada (Sl 84:10). Tendas rasgadas são sinal de destruição e morte (Jr.4:20)

Paulo, Priscila e Áquila, eram fabricantes de tendas. O Novo Testamento relata que Paulo vem de Tarso na Cilícia, que era reconhecida pela qualidade do tecido feito com pêlo de cabra. Durante sua estadia em Corinto com Áquila e Priscila, Paulo trabalhou novamente em sua profissão, fabricando tendas. (Atos 18:1-3).



fig. #18



fig. #19

fig. #16
Close-up da luz do sol por trás da tenda. A luz do sol é vista através dos orifícios no tecido, pelos quais penetra a luz.

fig. #18
A Cilícia era uma província na região sul da costa da Turquia moderna, ao norte da Ilha de Chipre. Tarso, que era a maior cidade e porto principal, era famosa pela exportação do tecido para a fabricação de tendas, feito com pêlos de cabra.

fig. #19
Excavações arqueológicas em Tarso, na Cilícia, revelam a rua Romana e lojas.

A vida do pastor de ovelhas: Estrutura social na Tenda



fig. #20

fig. #20
Tenda beduína moderna no norte da Síria, perto de Aleppo. Observe a área das mulheres com os utensílios de cozinha e o armazém do lado esquerdo, e também a área mais espaçosa para receber visitas ao lado direito, na área dos homens.

A mulher do Deserto: Atualmente, cada família beduína tem uma tenda com pelo menos dois compartimentos: um deles é a área das mulheres, que também serve de depósito, cozinha, e dormitório. Mulheres que fazem parte da mesma família usam tendas separadas (Gn. 24:67; 31:33). A parte maior da tenda onde recebe-se visitas, é separada por uma cortina, da área das mulheres e crianças. Provavelmente, este é o lugar onde Sara ouviu a conversa entre Abraão e os 3 visitantes (Gn. 40:10).

fig. #21

Para facilitar a mobilidade do grupo, um mínimo de mobília era possuído. O fogo para cozinhar ou a primitiva forma de forno estariam do



lado de fora da tenda, em frente à entrada. Um tapete estendido no chão serve de mesa. As camas eram feitas de tapetes trançados, e durante o dia servem de tapetes para sentar-se, ou eram enrolados e colocados num canto da tenda. Moinhos de pedra, odre de pele de cabra para carregar água, jarros e panelas de cerâmica e lâmpadas de azeite eram os utensílios da cozinha. Este era o estilo de vida dos Patriarcas e das Matriarcas. A maior parte de suas vidas no deserto do Négev e na redondeza de Beersheva, eles viveram em tendas, migrando de um lugar a outro na procura de água e pastagens para seus rebanhos (Gn. 13:1-3; 25:23-25; 35:21).

fig. #21
Mulher beduína usando sua "burka" (cobrindo seu rosto e boca). As decorações são parte do dote de casamento.

Referências Bíblicas:

Gen 13:1-3, 24:67,
Gen 25:23-25, 31:33;
Êx 6:14, 33:7-11, 36:14;
2 Sm 7:5-7; Jó 4:20,21;
Sal. 19:4-5, 84:10;
Prv 14:11; Ct. 1:5;
Jer 4:20; Joel 2:16;
Jo 1:14; At 18:1-3;
2 Cor 5:1-4; Heb 11:9-10;
Ap 21:3



fig. #22

fig. #22
Hospitalidade no deserto se demonstra pelo fato de se oferecer comida ao visitante, tanto nos tempos bíblicos como na cultura beduína.



fig. #23

fig. #23
Desenho mostrando a tenda, que na sociedade beduína ainda inclui a seção masculina para receber visitas ao lado da seção das mulheres e crianças.

O homem do deserto: A área dos homens é usada para receber visitas. No deserto, a hospitalidade estendida a estranhos foi sempre muito importante, por causa da rudeza da terra.

Algumas vezes os profetas se referem ao período do Êxodo como a "lua de mel" entre Israel e Deus. Eles olham saudosos aos dias passados, os dias nos quais viviam em tendas, como exemplo,

Pelo fato de que possui um tórax relativamente grande, o homem beduíno é responsável por arar e preparar uma pequena parte de terreno durante as curtas chuvas do inverno. Trigo ou cevada são semeados para suplementar a uma ração die tética que é tão escassa.



fig. #24

fig. #24
Homem beduíno arando a terra com um camelo, no sul da Judéia.

Significado: Setenta e cinco por cento das 100 referências a tendas na Bíblia aparecem nos 7 primeiros livros. Tendas eram principal forma de abrigo para os hebreus na terra de Canaã, desde do tempo dos Patriarcas e as Matriarcas, passando pela longa caminhada no Sinai, até o período dos Juízes. A tenda representa a natureza passageira da vida (Jó 4:20; 21:2). A tenda móvel (o Tabernáculo) no deserto era um sinal da presença de Deus entre os israelitas (Êx. 25:8).

dos dias em que o povo ajudava-se mutuamente a superar as adversidades da viagem. A tenda, então, é às vezes um símbolo de tempos de igualdade, quando os israelitas auxiliavam uns aos outros.

O Novo Testamento descreve os Patriarcas e as Matriarcas como nômades, que viviam em tendas, porém com esperança num futuro melhor. O livro de Hebreus, relata que Abraão era um estrangeiro em terras estrangeiras, morando em tendas, porém "aguardava a cidade que tem fundamentos da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hb. 11:10). Esta imagem aplica-se também a Jesus que "fêz-se carne e habitou entre nós" (Jo. 1:14; Ap. 21:3). Na teologia Paulina, o corpo mortal humano era representado como a "tenda" terrestre, que será destruído e transformado num corpo espiritual no futuro. (2 Co. 5:1-10).

fig. #25
Na antiguidade, abrigos eram sempre construídos na cobertura das casas. Ali se vivia por uma semana durante a Festa dos Tabernáculos para lembrar aos nosso filhos que "somente Deus poderia proteger os Israelitas no Deserto."



fig. #25



fig. #26

fig. #26
No bairro dos judeus ortodoxos em Jerusalém, se usa a varanda.

A vida do pastor de ovelhas: O Aprisco

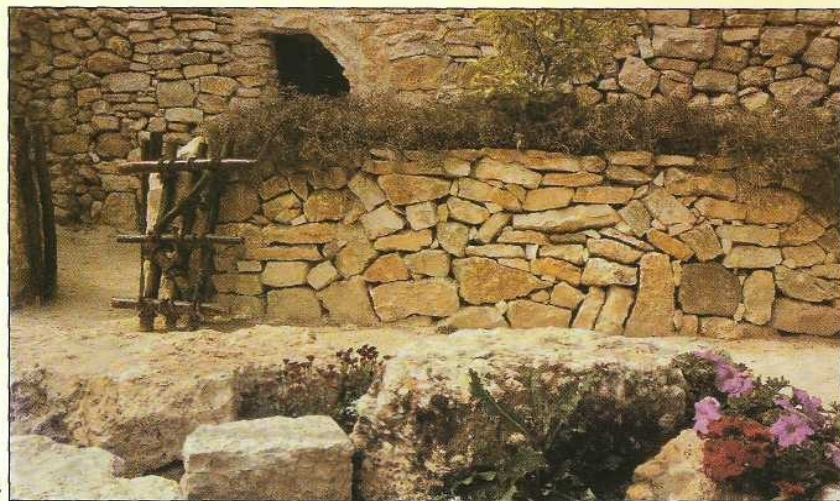


fig.
#27

Aparência: O pastor de ovelhas juntava pedras do campo e amontoava-as cuidadosamente, assim formando uma área fechada em frente a um barranco ou caverna (Sf. 2:6; Mq. 2:12-13). Uma abertura era deixada para a entrada. Sempre que possível, espinheiros e ramos secos eram colocados em cima do muro.



fig. #28 **Função:** O propósito do aprisco é proteção. Os espinheiros em cima do muro desencorajam as raposas, com seus ventres macios. Além disso, as pedras e espinhos, o cachorro e o pastor, vigiam durante a noite nas áreas perigosas. Como já vimos, os Patriarcas e Matriarcas eram nômades, mudando de um lugar a outro, à procura de pastagens.

Seus apriscos deveriam ser construídos com pedras do campo, como este na foto acima, e usado sempre que necessário, quando o rebanho é mudado de um lugar para outro.

Numa narração bíblica, José está seguindo a rota de migração dos seus irmãos, indo de Hebron para o norte, passando pelas montanhas na direção de Siquém. Ali, ele descobre que seus irmãos continuaram a viagem e José prossegue seu caminho na direção do aprisco que está em Dotan. As cavernas que estão ligadas ao aprisco, providenciavam isolamento térmico, aquecimento nas noites frias do deserto, como também sombra fresca durante o sol abrasante do meio dia.

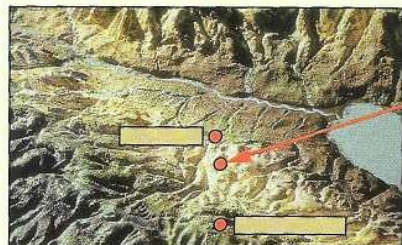


fig. #29



fig. #30

fig. #27 Muro de pedra e entrada da caverna no aprisco do Jardim Bíblico. Observe que os espinheiros servem como "arame farpado" por cima do muro, assim impedindo a entrada de predadores noturnos.

fig. #28 Os espinheiros protegem o jumento que está dentro do aprisco contra possíveis predadores.

fig. #29 Um mapa de alto-relevo na Biblical Resources mostra a densidade de chuvas e mostra o local exato da foto ao lado.

fig. #30 Esta família beduína edificou seu acampamento ao redor do aprisco, nas colinas da Judéia.

A Porta do Aprisco



Referências

Bíblicas:
1 Sam 17:36;
1 Sam 24;
Amos 3:12;
Mic 2:12-13;
Mic 5;
Sf 2:6;
Jo 10:2;
Jo 10:7-18

fig. #31
Pastor dormindo na entrada do aprisco, protegendo as ovelhas contra os predadores noturnos.

fig. #31

Representação: Longas caminhadas no deserto tornam a noite perigosa para o rebanho, por causa dos predadores. O rebanho é congregado num aprisco e as cabeças são contadas. Caso o aprisco não seja permanente ou forte, o pastor poderá sentar-se para vigiar a entrada durante a noite, assim tornando-se literalmente "a porta do aprisco".

Sem dúvidas, esta é a imagem em João 10: 7-18, onde Jesus fala a seus discípulos, dizendo: "Eu sou a porta do aprisco". De acordo com fontes judaicas rabínicas, alguns dos sacerdotes saduceus no Templo eram "maus pastores".

fig. #32



fig. #32
Um grupo visitando o aprisco no Jardim Bíblico.

Nosso aprisco, que possui uma caverna, aparenta com o descrito em 1 Sm. 24, o aprisco de Ein Guédi a caminho do Mar Morto. Como um pastor, Davi andou por estes montes com seu rebanho. Por conhecer bem os apriscos e as cavernas da região, ele teve êxito ao fugir do rei Saul.

As cavernas eram procuradas por oferecerem proteção contra os ventos e as chuvas no inverno. Também, oferecem proteção contra animais selvagens. Contudo, o pastor era a principal proteção contra animais predadores, tais como: leão, urso, lobos, coiotes e hienas. (Amós. 3:12; João 10:2).

A Bíblia relata que quando o rei Davi ainda era pastor de ovelhas, ele matou tanto um leão como um urso que atacaram seu rebanho (1 Sm. 17:36). O estilingue que Davi usou contra Golias era uma arma efetiva nos exércitos antigos. Ele aparece num relevo da Assíria, que mostra o cerco de Lachish, uma cidade bíblica do período dos reis de Israel. Era também parte do "equipamento de rotina" usado pelos pastores. O jovem Davi aperfeiçoou o uso do estilingue e do cajado (um macete de madeira de oliveira), quando protegendo seu rebanho (veja pág. 23).

fig. #33
Este aprisco no deserto da Judéia é sólido e permanente.



fig. #33



fig. #34

fig. #34
Este outro aprisco é mais rústico (a porta no lado esquerdo), e serve de abrigo para uma noite durante a viagem.

A Vida do pastor de ovelhas e o Salmo 23



fig. #35

fig. #35
Um rebanho misto de ovelhas e cabras no vale do Rio Jordão, entre as flores vermelhas; Note que as ovelhas estão juntas, enquanto as cabras estão dispersas.

Aparência:

O deserto da Judéia é caracterizado por profundos vales, escassas fontes de água e predadores perigosos à noite. A relva, é geralmente encontrada só no lado norte dos morros, por causa da sombra à tarde. Encontramos poços em alguns vales, porém as fontes no deserto são raras.

fig. #38

Função: Por causa da dificuldade do terreno, é impreterível estar acompanhado por um pastor de ovelhas que conheça bem a área, e que saiba o local das fontes de água, as sendas corretas e apriscos com cavernas, onde seja pos-



fig. #36

fig. #37

sível abrigar o rebanho durante a noite.

Representação: Neste Salmo famoso, Deus é descrito como "meu Pastor". Seria difícil encontrar uma figura mais apropriada e carinhosa no dia-a-dia antigo. Para o profeta antigo, a função do Rei seria também ser "Pastor de Israel", sem esquecer os fracos.

Para os escritores do Novo Testamento, a vocação do Pastor ajudou os seguidores de Jesus a compreender a natureza do Messias. Ser Rei por força, Ele pastoreou o Seu rebanho

fig. #36
O lado norte recebe mais sombra à tarde e é o "pasto verdejante".

fig. #37
Uma senda mais baixa do que a principal poderia conduzir ao precipício.

fig. #39
Águas de descanso, em Ein Quelt, no deserto da Judéia.

fig. #40
Ovelhas descansando no aprisco ("a Casa do Senhor para todo o sempre").

fig. #39

fig. #40



O Salmo Vinte e três
"O Senhor é o meu pastor e nada me faltará. Ele faz-me repousar em pastos verdejantes, leva-me junto às águas de descanso, guia-me pelos caminhos corretos, conduz-me através de vales profundos com segurança. Sua vara e seu cajado me consolam, uma mesa é preparada para mim... e habitarei na casa do Senhor toda minha vida."

Pastoreando Ovelhas



fig. #41



fig. #41
Sombra da Rocha na Terra de Midiã é um lugar de descanço e abrigo.

fig. #42



fig. #42
Ovelha pastando depois da chuva em Arad, no sul de Israel

Figs. #41-43 ilustram a aridez da terra e a importância do pastor saber escolher os caminhos que estão na sombra das rochas, etc...

A imagem do pastor, é a analogia mais comum nas Escrituras, que mostram o Deus cuidador e carinhoso. Há mais de 500 passagens sobre pastor e ovelhas na Bíblia. Figuras importante da Bíblia, incluindo os Patriarcas e as Matriarcas, Moisés, Davi e Am. eram todos pastores de ovelhas.

fig. #43



Ovelhas e cabras providenciavam aos povos da Bíblia várias coisas importantes na vida cotidiana, tais como: leite, queijo, roupas e abrigo. (Êx.25:5; Lev 13:47-48; Heb 11:37) Nas Escrituras, a lã era um material comum para tecer roupas, e é descrito entre os primeiros frutos a serem oferecidos ao sacerdote, juntamente com cereais, vinho e azeite (Dt. 18:4). Até mesmo os chifres do carneiro serviam como frascos para conter o azeite (1 Sm. 16:1), ou de instrumentos militares ou musicais. (Js. 6:4)

Aparentemente, não era um elogio à condição humana de que os israelitas antigos eram comparados pelos profetas nas Escrituras com a ovelha, que é tão dependente. O profeta lamenta: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas,

cada um se desviava pelo caminho". Independência e rebelião contra a liderança do pastor é sem dúvida uma perigosa estupidez, pois sem ele, as ovelhas perecem rapidamente (Ez. 34:15-16; Lc.15:4-7; Jo.10:11-18).

Os autores Bíblicos seguidamente apresentam Deus como o Grande Pastor. Jacó abençoou José com a frase: "O Deus que tem sido meu pastor desde meu nascimento até este dia" (Gn. 48-15). A

imagem é de uma figura envolvente e cuidadora. As ovelhas são geralmente caracterizadas por sua condição dependente. Entre todos os animais circulando nos montes da Terra da Promessa, somente a ovelha necessita de um pastor; antílopes e cabras selvagens são capazes de defenderem-se sozinhos, mas a ovelha é inteiramente incapacitada de encontrar alimento, água ou de proteger-se. Três fotos da terra de Midiã, e sul de Israel, onde Moisés pastoreava os rebanhos de Jetro

fig. #43
Monte das Sete Colunas, que recebeu este nome de Sir Lawrence of Arabia, durante suas viagens por Wady Rum, no sul da Jordânia.

Referências Bíblicas:

Gen 4:2; 48:15; Êx 25:5; 26:14; 29:22; Lev 3:9; Dt 18:4; Jos 6:4; Is 53:6; Ez 34:15,16; Lc 15:4-7; Jo 10:11-18; Heb 11:37

A vida do Pastor de Ovelhas: Manjedoura



fig. #44

fig. #44 Interior de um redil, mostrando uma fileira de cochos de pedra, que serviam para dar alimentação e água aos animais, e que são conhecidos como manjedouras. (Note, à esquerda, o muro coberto de espinhos).



fig. #45

"E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem". Lucas 2:7

Aparência: Como poderemos observar na pág. 36, a palavra grega KATALUMA traduzida como "estalagem" em Lucas 2, na verdade significa "câmara" (ou quarto) de hóspedes. Aparentemente, os parentes de José e Maria, da área de Belém, tinham vários hóspedes, os quais haviam chegada à área por causa do censo, lotando a cidade. Assim que, ninguém tinham um quarto disponível para eles. Podemos

imaginar que alguém tenha oferecido a José e Maria um lugar que lhes serviria pelo menos de abrigo contra o frio da noite na Judéia.

Função: Antigamente, a referência à uma manjedoura seria associada à uma estrebaria ou redil. Geralmente, ambos eram situados no encosto de uma caverna, excavada na rocha. Pintores da Renascença em suas obras de arte, posicionavam Maria, a mãe e a Jesus o bebê, em celeiros construídos de sólida lenha, comuns na Europa durante a Idade Média. Contudo, devido à falta de madeira na Judéia, o uso de cavernas naturais para estábulos era comum.

Mesmo que o texto bíblico não faça clara menção de um estábulo na Natividade, a tradição cristã determina que Jesus nasceu dentro de uma caverna. Já no Século II, tanto Juntino Mártir, como o livro apócrifa, o Evangelho de Tiago, mencionam uma caverna, a qual serviu como local do nascimento de Jesus. A Igreja da Natividade em Belém, em fato, foi edificada sobre uma antiga caverna.

fig. #45 Mesmo que as manjedouras no lado de fora ficaram congeladas durante o inverno, quando nevou no Jardim, o interior da caverna permaneceu quente.

fig. #46 Cartões de Natal, de países ocidentais, mostram celeiros manjedouras de lenha.

Passagem bíblica:

"E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura...E foram apressadamente e acharam Maria, José e o menino deitado na manjedoura."
Lucas 2:12, 16



fig. #46



fig. #47

fig. #47 Uma fileira de manjedouras de pedra, sob arcos, em Mamshít, no deserto do Néguev.

O Presépio



fig. #48

fig. #48
Uma cena do vídeo educacional da Biblical Resources, mostrando José e Maria colocando o Menino na mangedoura, porque não havia lugar para eles no quarto de hóspedes.

ou estábulos para animais domésticos. Este é o caso de muitos lugares antigos na Judéia.

Representação: Em muitos países do mundo considera-se que a mangedoura de Jesus foi feita de madeira, cheia de palha, onde o Menino Jesus foi colocado para deitar. Mangedouras são simplesmente cochos cavados na rocha, para alimentar ou águar os animais, e eram encontradas onde quer que os animais fossem mantidos. Seu tamanho e sua forma tornaram-se um lugar ideal para acomodar o recém nascido.

Que será que a frase dos coros angélicos significa? "E isso lhe será por sinal... O menino está deitado numa mangedoura".

Aqui, o profeta Isaías vem a nossa ajuda dizendo: "O boi e o jumento conhecem suas mangedouras, mas o povo de Israel não entende nada (Is. 1:2-3) O profeta notou que alguns animais comem sempre



fig. #49

L. N. Lopes

da mesma mangedoura. Por isso, a mangedoura passa a ser um símbolo de obediência. Lucas repete "deitado numa mangedoura" três vezes o que quer dizer, na forma literária antiga, "continuamente". O sentido do "sinal" fica então claro: o Menino estará em contínua obediência.

fig. #49
Desenho de um jumento comendo palha de uma mangedoura de pedra.

O nascimento de Jesus esta relacionado com a palavra "Emanuel" (Deus conosco) e "Rei" em Mateus. Apesar disto Ele nasceu em simplicidade, não possuindo quase nada neste mundo. Os animais e os pastores de ovelhas, sujos e sem terras, participaram desde evento maravilhoso, do nascimento do Rei.

fig. #50
Mãe e jumento escolhendo sua própria mangedoura.



fig. #50



fig. #51

fig. #51
O canto desta mangedoura está gasto pelo esfregar dos freios nas bocas dos cavalos, sugerindo que foi usada por muito tempo (Efesos, Turquia).

Passagem bíblica:

Is. 1:2-3: "O boi conhece seu dono e o jumento conhece a mangedoura de seu mestre, porém Israel não conhece nada; Meu povo nada entende". Veja também Mt 1:23; 2:2. (Emanuel)

A Vida do Agricultor: "As Sete Espécies de Plantas"



fig. #58



fig. #59



provêm do trigo e da cevada. Em tempo de fartura, com boas chuvas, os cereais eram exportados de Canaã (I Re. 5:10-11)

4) Figueira: Durante os meses de inverno, a figueira tem galhos que assemelham-se a ossos secos. (fig. 57). Os primeiros frutos são chamados "Pa-gui" em hebraico, ou "Pa-gi" em árabe. Os frutos e as folhas brotam simultaneamente no princípio da primavera. (fig. 58). Este fruto tem outro nome pois seu gosto é completamente diferente do outro fruto que brota depois. Nos Evangelhos, Jesus condena a figueira pois Ele não encontrou nenhum dos Pa-guis que deveriam aparecer junto com as primeiras folhas. A lição talvez foi de que não é suficiente ter a aparência externa de ser frutífero sem na realidade ter os frutos. Durante o verão, as grandes folhas e a abundância de frutos, "cada um se sentará debaixo de sua própria figueira" (Mq. 4:4). Alguns Rabinos ensinavam que uma das melhores árvores para assentar-se debaixo dela e estudar as Escrituras é a figueira, por causa de sua sombra e fragância. (fig. 59). Assim que, Jesus estava dizendo a Natanael em Jo. 1:48, que Ele sabia que Natanael era um bom estudante e que passava muitas horas "debaixo da figueira" estudando. No outono, o último fruto a amadurecer com sua seiva

bolizam a mente frutífera, rica em idéias. A abundância da romã só foi entendida com o princípio do desenvolvimento de vinho e geléia produzidos do suco. A cidade chamada Rimon (Js. 15:32), possuía cerâmica com desenhos de romãs.

2) Videira: A videira, junto com a oliveira e a figueira, eram a vegetação mais característica da Terra Prometida. Pelo fato de que os frutos (fig. 54) aparecem 5 meses após a seca, eles eram considerados um símbolo da alegria. A videira era normalmente usada em parábolas, pelos profetas e por Jesus (mais sobre as uvas nas pag. 20-23).

3) Cevada e Trigo: A cevada é o primeiro dos dois grãos a amadurecerem em março e abril (fig. 55). O pão feito com cevada era de sabor inferior e mais difícil de ser digerido, que aquele feito com trigo. Assim que, o pão de cevada passou a ser conhecido como a "comida do pobre" (Jó 31:40; Jo. 6:9; Ap. 6:6). Abril e maio são os meses da colheita do trigo. Diz-se que 40 % das calorias do povo da era bíblica

1) Romã: Esta fruta era tão atraente (fig. 52), que foi utilizada para decorar várias partes do Templo, o manto e o colete de pedras do sumo-sacerdote (como este da fig. 53, esculpido em marfim),

assim como as lâmpadas da Menorá (o candelabro de 7 braços). A romã simboliza a fertilidade da Terra de Canaã (Nm. 13:23). No poético livro "Cânticos de Salomão", as muitas sementes da romã sim-

#1 Versos Bíblicos:

Romã

Êx:28:33, 39:24-26; Dt 8:8;
I Rs 7:18-20; Pv 4:3,13;6:7;
Is 10: 27; 21:25;
Ag 2:19.

#2 Versos Bíblicos:

Uvas e Videiras são mencionados nas pag. 18-21. Is 5:1; Mt 9:17; 20:1-6; 21:28-32; 21:33, Mc 12:1-11, Lc 20:9, Jo 15:1ff.

#3 Versos Bíblicos:

Cevada (Dt 16:9-12, Ruth 2:23) e Trigo (Gen 41:5; Êx 29:2; Lev 2:1; Is 28:25; Mc 2:23 Veja também Eira nas pag 26-29).



grudenta, segura a poeira em suas folhas (fig. 60). Estas estações claramente marcadas aqui, através da esteridade no inverno, as folhas verdinhas e o "pa-gui", as folhas grandes do verão, as folhas empoeiradas do outono, transformam a figueira numa das árvores mais características para observar as estações do ano passar. (Mt. 24:32)

5. Tamaras, Palmeiras:

Especialmente importante nos oásis do deserto, as tamareiras eram uma fonte importante de alimento. Até mesmo as folhas e o tronco eram usados para fabricação de cordas e fibras. As palmeiras eram utilizadas pelos reis Hasmoneus em suas construções. A primeira moeda local, utilizando a palmeira, foi cunhada na Galiléia pelo Rei Herodes Antipas, aproximadamente no ano 20 d.C. Os judeus da primeira revolta contra Roma (66-73 d.C.) e da segunda Revolta (132-135 d.C.) utilizaram palmas e palmeiras como o símbolo de sua independência, com a insígnia "primeiro ano da independência de Israel". Subsequente evidência disto é encontrada na moeda "Judea Capta" (fig. 61), cunhada por Tito, com o propósito de mostrar o fim do Nacionalismo Judaico com a destruição de Jerusalém. O Evangelho de João, mencionando as Palmas na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Jo. 12:13) seria entendido como uma

alusão ao símbolo do Nacionalismo Judaico. A multidão, querendo mostrar a Jesus que estavam preparados a colocarem-se debaixo de sua autoridade. Modernas procissões do Domingo de Ramos podem ser vistas no Mte. das Oliveiras (figs. 62 e 63). Mesmo que a palmeira tenha sido um símbolo militar, cristãos modernos podem interpretá-lo como um sinal de submissão a Cristo.

6) Amendoeiras:

Gn. 43:11 lista as amêndoas como um dos mais preciosos frutos da terra. Durante fevereiro, as delicadas flores branco e rosa (figs. 64 e 65) florescem, marcando a chegada da primavera, e são também um símbolo do controle de Deus. (Jr. 1:11-12). O nome da amêndoa em hebraico significa "despertar", sugerindo que esta era a primeira árvore a despertar depois do frio inverno. Durante as 10 semanas seguintes, a casca se seca e se parte, permitindo à semente a cair no solo. Jacó enviou amêndoas de presente a Faraó no Egito, apesar de ter tido 7 anos de seca (Gn. 43:11). O uso das amêndoas no desenho do Candeeiro do Tabernáculo, pode simbolizar a presença desperta de Deus (Êx. 25:31-34). A decoraçãõ da Menorá de ouro no Templo talvez servia

lembrar aos israelitas de que o Deus deles é um Deus de esperança para o renascer da vida na primavera.

7) Oliveira:

Os rabinos consideram a Oliveira, mais do que a amedeoira, uma das 7 plantas da Terra. Cada árvore pode produzir 80 a 120 litros de azeite numa estação. A oliveira é muito importante, por isso na contínuação deste livro, trataremos do assunto com mais atenção.

#4 Versos Bíblicos:
Figueira Gen 3:7; 1 Sm 25:18; 1Re 4:25; 2Re 20:7; Is 38:2, 21; Miq 4:4; Mt 21:18-19; 24:32; Mc 11:12-25; Jo 1:48

#5 Versos Bíblicos:
Tamareiras Num 33:9; Dt 34:3; 2 Sam 14:27; 1 Re 6:29, 32; Sal 92:12-14; Ez 47:18-19; Jo 12:13.

#6 Versos Bíblicos:
Amendoeira: Gen 30:37; 43:11; Êx 25:33-34; 37:19-20; Jer 1:11,12; Ecl 12:5;
#7 Oliveira: discutiremos nas paginas 24-25.

A Vida do Agricultor - Torre de Vigia

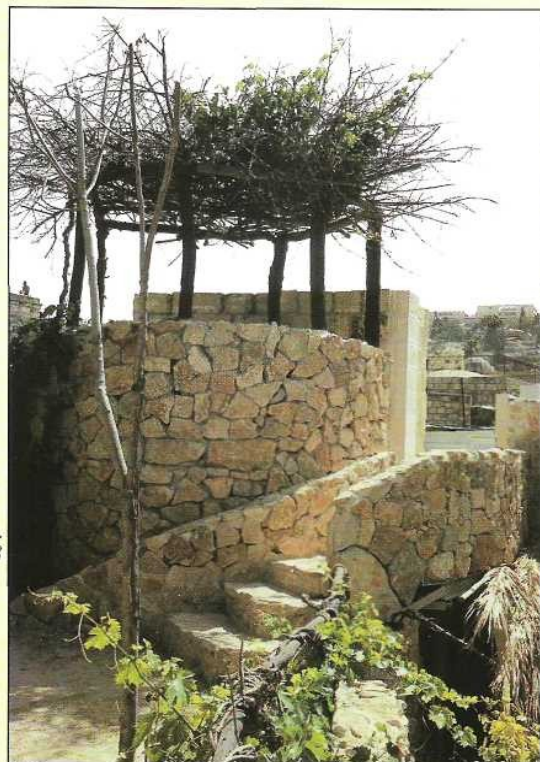


fig. #68

Aparência: Geralmente, a torre de vigia é construída de forma circular, com um ou dois andares e com quartos simples na parte inferior. A escada em forma espiral conduz ao pequeno "apartamento" que esta debaixo da cobertura. Construída com pedras do campo no meio dos terraços e vinhas, a torre está situada num local excelente para que quem vigie possa observar os campos ao redor.

Função: A construção da torre de vigia é extremamente importante na preparação da vinha, como mencionado na Canção da Vinha em Isaías 5 e na parábola de Jesus sobre os lavradores maus, em Marcos 12:1. O agricultor pode ter várias vinhas nos montes circunvizinhos, normalmente longe da aldeia. Isto representa um problema na época da colheita

Referência Bíblica:

"... O meu amado tem uma vinha em um outeiro fértil. E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou com excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar".
(Isaías 5:1,2)

quando a família toda está envolvida na colheita durante o dia e permanecer de guarda à noite. Particularmente durante o verão, a torre na Fig.69, serve de abrigo para o agricultor que vigia sua produção. Na parte superior da torre, uma cobertura de galhos e ramos oferece proteção contra o sol. Nos campos vizinhos,

as uvas amadurecendo devem ser protegidas contra predadores naturais e principalmente contra ladrões, especialmente durante a colheita. Assim que, a torre serve de residência de verão para o agricultor, onde ele e sua família podem ser encontrados

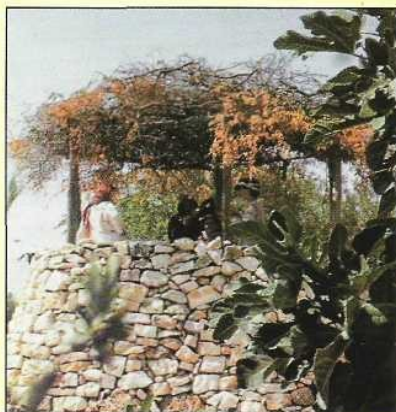


fig. #69

fig. #68
A torre de vigia, situada na vinha do Jardim Bíblico, é circular e tem escadaria exterior em curvas, como várias outras encontradas no território da Tribo de Judá, cenário da maioria das torres de vigia na Bíblia. Podemos ver a videira em frente à torre.

fig. #69
No verão, durante o período da colheita, a família toda passa a noite na torre, afastando predadores e ladrões das uvas.

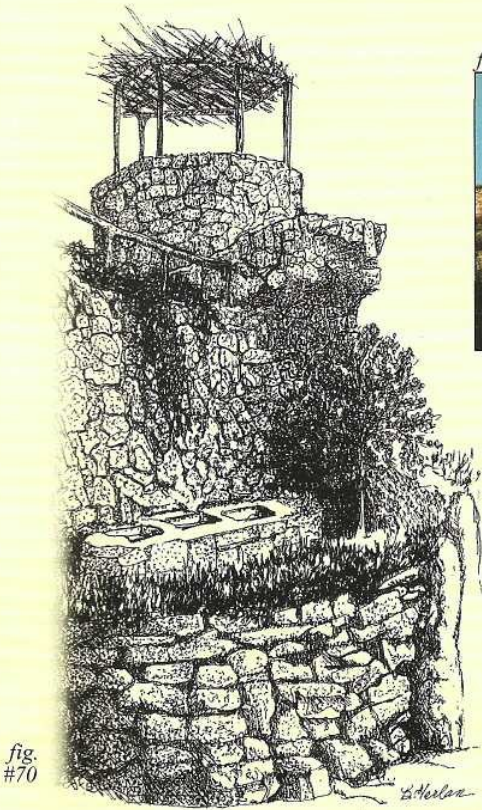


fig. #70

fig. #71



fig. #71
A cor âmbar do nascer do sol banha a torre perto de Belém na Judéia.

Versos Bíblicos:

"Torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo acolhe-se e está seguro". Pv. 18:10
 "Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre". Mt.21:33
 "É certo que não dormita nem dorme o guarda de Israel. O Senhor é quem te guarda, o Senhor é a sua sombra à tua direita". Salmo. 121:4-5

fig. #70
No Jardim Bíblico, nós construímos a torre acima do aprisco, pois ambos simbolizam a proteção noturna, e faz lembrar a imagem bíblica de que o Deus de Israel não dorme nem dormita.

"acampando" para proteger a colheita.

Significado: A torre simboliza a proteção divina: "torre forte é nome do Senhor, à qual o justo acolhe-se e está seguro." Pv. 18:10. Na sociedade antiga, cada família era responsável por sua própria proteção, pois não podiam contar com o exército de seu país, nem com a polícia de sua aldeia.

Nós decidimos colocar a torre acima do aprisco, porque ambos simbolizam a proteção à noite. Assim como o pastor guarda suas ovelhas na porta do aprisco, também o vidicultor guarda as vinhas durante a estação da colheita (vidima) da torre. Numa terra cheia destas estruturas de proteção, mostrando a vigilância noturna, não nos surpreendamos que o salmista refere-se ao Deus de Israel como o

protetor de seu povo, sendo que Deus não dorme. (Sl. 121:4-5)

Na parábola dos lavradores maus, os trabalhadores vêem o filho do dono aproximando-se deles, de antemão e eles têm tempo para decidir o que farão com ele (Mt. 21:38). Os ouvintes desta parábola naquela época talvez soubessem que os lavradores estavam observando da torre, originalmente construída pelo dono para proteção contra o inimigo (v. 33).

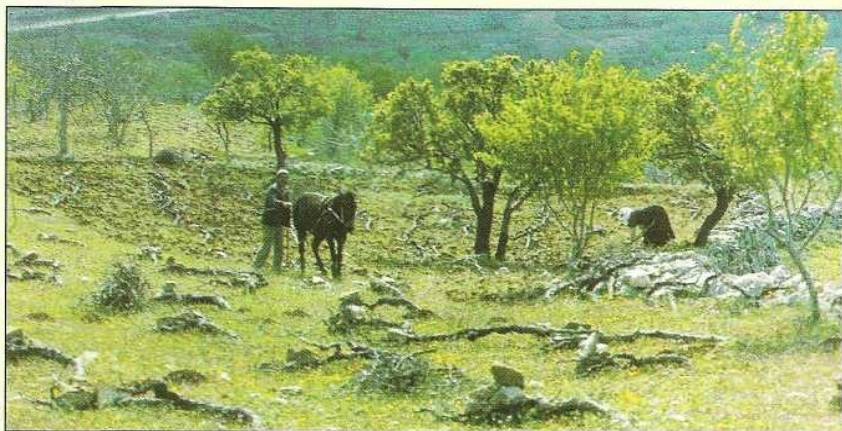


fig. #72

fig. #72
A cobertura da torre de vigia não é a prova de água, e não é necessário, porque a estação da colheita das uvas é no verão, quando não há chuvas.

Vida do Agricultor: A Vinha

fig.
#73



Aparência: Na foto acima, podemos ver vinhas sendo tratadas num campo na Judéia. Geralmente as vinhas são cultivadas paralelas ao chão, sendo podadas no final do inverno, antes que os brotos apareçam. Observe as rochas no monte à direita e também na Fig.74 abaixo.

O clima montanhoso é particularmente bom para as vinhas, pois estas podem sobreviver as secas do verão, dependendo somente no sereno. Normalmente o sereno evapora-se ao nascer do sol, porém, o solo rochoso de Canaã provê sombra para que o sereno úmido penetre o solo.

A oliveira, a figueira e a vinha são as plantações que mais caracterizam a Terra Prometida. Na próxima sessão examinaremos as vinhas e a produção de vinho.



fig. #74

Função: A Canção da vinha em Isaías 5:1-2, descreve uma cena típica dos Montes de Judá, explica o trabalho do vidicultor.

"O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo. E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu um lagar..."

Referências Bíblicas:

Sl 80:8-9; Isa 1:8;
5:1-8; Jer 2:21;
Ct. 2:15; Amos 9:13;
Mt 9:17; 20:1-6; 21:28-33;
Mc 12:1-11; Lc 13:6-9;
20:9-18; Jo 15:2.

Não há melhor comparação de cuidado do que o Pastor e o Vidicultor. Ambos trabalham árduamente constantemente. Por isto, o

Vidicultor é assunto principal de cinco parábolas contadas por Jesus: A figueira na vinha (Lc. 13:6-9), os trabalhadores na vinha (Mt. 20:1-6), vinho novo em odres velhos (Mt. 9:17), os dois filhos (Mt. 21:28-32) os lavradores maus (Mt. 21:33; Mc. 12:1-11; Lc. 20:9-18).



fig. #75

fig. #73
Um vidicultor palestino arando a terra, que é um trabalho pesado, enquanto sua mulher está curvada podando os galhos. (Observe o galhos cortados amontoados à distância).

fig. #74:
Os muros da vinha têm que ser reconstruídos constantemente porque colapsam durante as chuvas do inverno.

Fig.75: Um outeiro típico da Judéia. Note a torre de vigia no centro.

Significado Teológico da Vinha

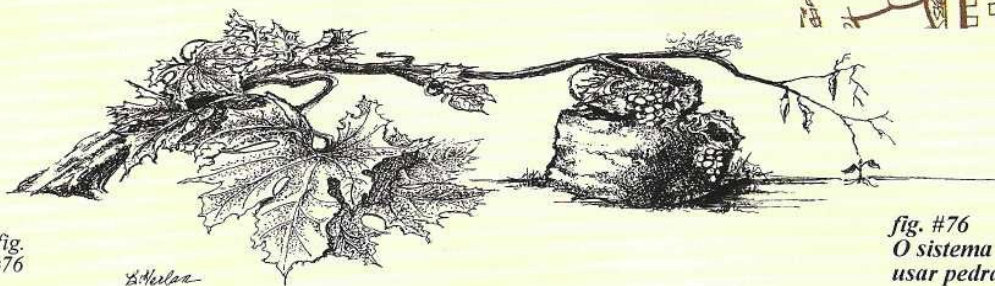
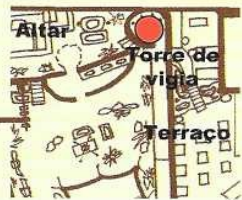


fig. #76

L. Heelan

Representação: Na Última Ceia, Jesus compartilhou alguns dos pensamentos mais queridos para Ele sobre o relacionamento com Seus discípulos. É costume beber quatro copos de vinho, durante a Ceia da Páscoa (veja pág. 38), assim que não é surpresa que Jesus utilizou uma ilustração do produto proveniente da vinha.

Na foto abaixo (fig.77) há algumas pedras grandes mantidas pelo vidicultor próximo a cada vinha. Isto é porque as vinhas dão-se melhor se estão acima do solo. Na antiguidade, não haviam arames ou telas como hoje.

(observe a Fig.78, com

a vinha da Biblical Resources).

Infelizmente a palavra grega para "elevator" é exatamente igual a "tirar".

Vários tradutores da Bíblia beneficiaram-se ao estudar os sistemas locais de produção, utilizados pelos vidicultores palestinos nos montes da Judéia. Estes preservam a técnica antiga.

Possivelmente, a videira que "não pro-

duz frutos" em Jo. 15:2, é na realidade "elevada" e não "cortada". É importante manter os galhos que cresceram longe da videira elevados do chão, caso contrário eles criam raízes. Este novo grupo de raízes não é suficientemente profundo, para possibilitar ao novo ramo arraigado sobreviver os 5

meses da estação seca,

o verão, pois ele já começou a secar no ponto pelo qual está ligado à vinha principal. O vidicultor corta então os ramos que não estão produzindo, assim ajudando os outros a sobreviver (Fig.73). Os ramos devem ser podados próximo à videira.

Verso Bíblico:

"Eu sou a videira verdadeira e meu pai é o lavrador. Todo ramo em mim que não dá fruto, ele o corta; e limpa todo aquele que não dá fruto, para que dê mais fruto... Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós; como o ramo não pode produzir frutos de si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, e vós os ramos"(Jo. 15:1-2,4-5)

Os ouvintes de Jesus teriam entendido que esta é uma ilustração da proximidade alimentadora que ele deseja entre Si mesmo e seus seguidores: "Eu sou a videira, vós os ramos; quem permanece em mim e eu nele, este dá muitos frutos. Porque sem mim nada podeis fazer". (Jo 15:5)

fig. #76
O sistema de usar pedras para elevar os ramos do chão, com folhas à direita que murcharam, pois o ramo criou suas próprias raízes e separou-se da videira.

fig. #77
Uma vinha na Judéia mostrando pedras em cada videira, prevenindo que os ramos que brotaram do solo, criem suas próprias raízes.



fig. #77



fig. #78

fig. #78
Uvas prontas para a colheita, penduradas em treliça no suporte do Pátio do Jardim Bíblico.

A Vida do Agricultor: O Lagar



fig. #79

fig. #79
Vista da torre de vigia, olhando para o lagar abaixo.

Aparência: Normalmente o lagar está localizado numa parte da vinha onde há formação rochosa. As vezes, o lagar é construído de pedras com um reboco no solo (fig. #79), para conter as uvas, que os trabalhadores amassavam com seus pés. Estes suportam-se segurando na corda que está presa na trave acima.

O suco das uvas (Gn. 49:11) então, escorre por um canal (Is. 5:2; Jl. 3:18), que conduz ao reservatório (veja fig. 81 abaixo).

Função: Nos locais altos, durante a colheita, desde o princípio do verão até o começo do outono, as uvas são espalhadas ao sol para que a concentração do açúcar aumente. Alguns dias depois elas são colocadas no lagar, onde os trabalhadores cantam canções enquanto pisam as uvas. (Is. 16:10). O título "Sobre Guitite", que encontra-se em três Salmos (8, 81 e 84) possivelmente refere-se às canções entoadas pelos trabalhadores quando estes pisavam as uvas.

fig. #80
Mapa em alto-relevo da Terra de Canaã na Biblical Resources, mostrando:

fig. #81
O lagar no Jardim Bíblico, réplica do que foi encontrado no Vale de Elá.

fig. #82
O lagar do jardim bíblico é uma réplica do lagar encontrado no topo de Massada, próximo ao Mar Morto.



fig. #80



fig. #81

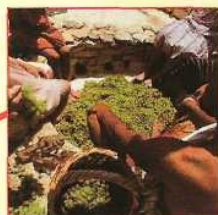


fig. #82



Prensa de Uva: Reservatório

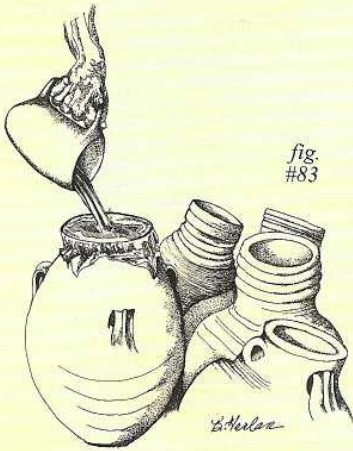


fig. #83

Representação: O lagar tem duas partes, uma onde as uvas são pisadas para produzir o suco, e outra onde o suco é ajuntado. O som dos pés pisando as uvas em cadencia trazia à memória o ruído dos pés dos soldados de exércitos inimigos marchando através da terra (fig.85). O mau beberá do vinho da ira de Deus. O lagar representa também julgamento:

fig. #84

"Vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é muito grande" (Jl. 3:13). Quando Jesus chorou ao pensar na destruição que Roma causaria à cidade, Ele utilizou a frase: "Jerusalém será pisada pelos pés dos Gentios." (Lc. 21:24). O livro de Apocalipse também menciona as medidas cheias de julgamento (uvas da ira) e o pisar no lagar (Ap. 14:19-20; 19:15) e bebendo do copo da ira (Ap. 14:10; 16:19). O tanque no qual o suco é contido, simbolizava a "alegria". Aqui, podemos



Referências Bíblicas:
Lagar de Julgamento: Jer 25:15; Isa 28:7; 63:2-3, Lam 1:15; Amos 9:13; Os 4:11
Tanque de Alegria: Mt 9:17; Jó 32:18-19; Sal 104:15; Os 2:8; Joel 2:24; Amos 9:13

ver o tanque, que é cavado na rocha, e as jarras, que possivelmente eram utilizadas para armazenar o suco (figs. 79 e 83). O suco era coado num pano de linho e colocado num jarro ou odre (mencionados por Jesus em Mt. 9:17). Isto evitava a passagem de insetos, presentes por causa do açúcar das uvas na estação seca do ano. O vinho então, era permitido fermentar ou seria fervido para evaporar, tornando-se num xarope que poderia ser utilizado sem fermentar durante o ano todo, dissolvido em água.

O significado do fruto da videira nas Escrituras Hebraicas está associado também às bênçãos. O vinho alegra o coração (Sl. 104:15). Em períodos de fidelidade o vinho é reconhecido como uma dádiva de Deus. (Os. 2:8). Os profetas descrevem uma futura restauração quando: "Os montes destilarão mosto e todos os outeiros se derreterão (Am. 9:13, Jl. 2:24). O evangelho de João relata a ocasião na qual Jesus transformou a água em vinho em Caná (Jo. 2:1-11). Os primeiros cristãos encontravam um significado muito profundo na associação entre a Vida e o Sangue de Jesus com a taça de vinho na Última Cêia (Mt. 26:27-28; ICo. 11:25). Esta conexão certamente os lembraria de seu julgamento na cruz e a alegria repartida pela fé em Jesus.

fig. #83
O desenho ilustra o coar do suco do tanque a uma das jarras, passando pelo pano de linho: Este processo de coar impede que insetos caiam dentro do vinho, o que o tornaria impuro, tanto ritualmente como fisicamente.

fig. #84
Lagar com jarras de armazenagem à distância.

fig. #85
Filas de soldados inimigos eram muitas vezes ouvidas marchando pela terra de Israel, o que parecia com o som dos pés dos familiares pisando as uvas no lagar.



fig. #85

A Vida do Agricultor: A Oliveira



fig. #86

Aparência: Na antiguidade a associação entre a oliveira e o valioso azeite era clara. Uma oliveira pode produzir até 80 litros de azeite por ano. Por isso, a oliveira era considerada uma necessidade à vida, e era uma propriedade valiosa (1Sm. 8:14, 2Rs. 5:26). Na parábola de Jotão, quando pediram à oliveira para reinar, esta respondeu: "Deixaria eu o meu óleo, que Deus e os homens em mim prezam?" (Jz. 9:9)

Função: De todas as árvores encontradas na Terra Prometida, a oliveira é a mais valiosa. Os frutos decorados nos galhos produzem o azeite indis-



fig. #87

pensável, utilizado na antiguidade para cozinhar, iluminar, limpeza, medicina, e também em rituais religiosos (veja pág. 42). Apesar da aparência da oliveira não ser atraente aos olhos modernos, o profeta explica: Seu esplendor será como o da oliveira (Os. 14:6). Para os hebreus, a "beleza" está ligada à "função". A oliveira era considerada bela por causa de sua utilidade. A oliveira é uma das madeiras mais duras do Oriente Médio, pois cresce em solo rochoso, necessita de pouca água e é capaz de suportar as secas.

Significado: Um dos mais antigos significados religiosos da oliveira é a persistência. Esta, pode sobreviver o período das secas, e até mesmo ter o tronco cortado, onde outras árvores da região não sobrevivem. A oliveira amadurece devagar, porém segue produzindo em abundância por séculos.

O Apóstolo Paulo comparou os cristãos gentios com o ramo novo da oliveira brava, enxertado no tronco velho da oliveira, com o propósito de lembrar os cristãos que devem ter respeito para com as raízes profundas e resistentes que eles têm na fé comum a seus irmãos e irmãs judeus.(Rm. 11:17)



fig. #88

Referências Bíblicas:

Ex 29:40; Num 28:5;
Dt 12:17, 20:19; Jz 9:9;
1 Sam 8:14; 1 Re 5:11;
2 Re 5:26; Isa 11:1-4;
Sl 52:8; Os 14:6;
Miq 6:15; Rom 11:17

fig. #86
Uma oliveira de 400 anos crescendo perto da Prensa de Azeite no Jardim Bíblico.

fig. #87
O viço deste crescimento da primavera, nesta oliveira mostra como o solo fértil de pedra calcária, combinado com o clima mediterrâneo torna a terra de Canaã perfeita para a produção de azeite. Fontes romanas mostram que o azeite da Galiléia era encontrado até nos mercados de Roma.

fig. # 88
As azeitonas amadurecem durante os meses secos e quentes do verão, porém não são colhidas até o princípio do outono.

A Vida do Agricultor: Brotos da Oliveira



fig. #89

La. Nelson

Aparência: O broto da oliveira nasce na base do tronco (fig. 92), e tem a tendência de crescer reto e sem curvas ou nós, como os galhos.

Função: O pequeno broto oferece garantia de continuidade, caso algo aconteça à árvore mãe. O abuso mais freqüente contra as árvores era causado pelos soldados inimigos, que cortavam os troncos (fig. 90). Os israelitas eram proibidos de cortar as árvores de seus inimigos, apesar de que seus inimigos o faziam às suas árvores (Dt. 20:19).

O broto ("nétzer" em hebraico, derivada do verbo "guardar" = notzêr) é protegido pelo agricultor, porque pode ser transplantado simplesmente cortando-o do tronco. Outros brotos permanecem na árvore por alguns anos, até que cresçam como uma vara forte e na base onde o broto está ligado à árvore forma-se um nó pesado e arredondado.



fig. #90

Referências Bíblicas:
"Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e inteligência, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor." Is. 11:1-2

fig. #91



fig. #89
Desenho de uma oliveira antiga no Jardim Bíblico.

fig. #91
A força do tronco e das raízes da oliveira permitem a sobrevivência dos brotos, vistos na base do tronco neste dia de neve.

Este broto pode ser cortado, junto com o nó e ser usado pelos pastores como um cajado, tornando-se útil na guarda do rebanho contra os predadores, que eram repelidos quando atacados com o nó na extremidade da vara.

Representação: A tradução "Rebento de Jessé" não transmite a profundidade teológica da profecia de Isaías, mencionando o "broto de Jessé". Se a árvore é cortada (como no caso dos assírios, cortando as árvores das aldeias de Israel nos dias do profeta), os galhos superiores morreriam. Contudo, na fig. 90 vemos que este não é o caso do Broto no qual Isaías deposita sua esperança. A analogia continua no v. 4, onde a vara do "broto" de Jessé ferirá o inimigo. Este sentido duplo da palavra significa "Deus guardará (notzêr) o rebanho com o nétzer."

fig. #90
Este tronco cortado, mostra a solidez da oliveira.

fig. #92
Os brotos de Isaías 11, refere-se aos brotos que crescem ao redor do tronco. Estes, garantem que a oliveira sobreviverá até mesmo se for cortada pelos inimigos.



fig. #92

A Vida do Agricultor: A Eira



fig. #93

fig. #93
Eira no Jardim Bíblico, emoldurada pelos galhos floridos da romã. À direita, na sombra, podemos ver o solo da eira coberto com feixes de cevada, que estão prontos para a trilhagem.

Aparência: Geralmente, a eira era uma área aplainada sobre a pedra, cercada por um muro baixo de pedras trazidas do campo. O ideal era se a eira estivesse na parte alta e seca, e exposta à brisa da tarde, que era necessária na trilhagem.

Função: A base alimentária nos tempos bíblicos era constituída de grãos. Estes, amadureciam aproximadamente 4 meses após terem sido plantados (Jo. 4:35). A colheita era um tempo de regozijo e de árduo trabalho. Todos juntavam-se para cortar os grãos, usando foices, amarrando em feixes, e deixando-os secar no campo. Depois, os feixes eram ajuntados para a trilhagem e colocados no chão da eira, em preparação para o processo de debulho.

A primeira parte do processo de trilhagem era de quebrar os grãos para separá-lo da palha. O instrumento usado para isso era o trilho ou seja, uma madeira plana, com "dentes" de pedras vulcânicas encrustadas na parte inferior (fig. 96; 2Sm. 24:22; Is. 41:15). O ideal era usar dentes de ferro, se o agricultor tivesse recurso financeiros para adquiri-los. (Am1:3).

Para aumentar o peso, pedras eram colocadas sobre o trilho, que era então puxado sobre os feixes por um jumento ou boi, que podiam comer livremente enquanto trabalhavam (Dt. 25:4; 1Co. 9:9-10). Os dentes do trilho cortam e separam os grãos da palha e ramos da planta. (Is. 41:15).

Depois da trilhagem, há o processo de separação. Os grãos e a palha são

fig. #94
Trigo amadurecendo no campo, no princípio da primavera, depois das chuvas do inverno (Tel Ein Dara, Síria).



fig. #94



fig. #95

fig. #95
Atividade na eira, com um homem puxando o jumento e o outro ajustando o trilho sobre os feixes para cortá-los.



Referências Bíblicas:

Deut 25:4; 2 Sam 24:22;
 2 Re 13:7; Ruth 3:7, 14; Sal 126:5-6;
 Isa 21:10, 41:15; Jer 15:7, 51:33;
 Os 13:3; Amos 1:3;
 Miq 4:12-13; Mat 3:12; Lc 3:17;
 Jo 4:35; 1 Cor 9:9-10

fig. #96
O desenho mostra pedras vulcânicas afiadas encrustadas na prancha de madeira do trilho da cidade de Nablus (Siquem), datado do início do século XX.

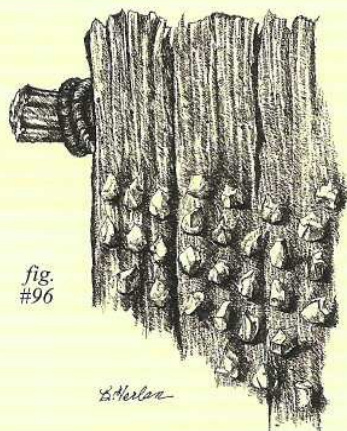


fig. #96

trilhados e lançados ao ar com um tridente, para que o vento espalhe a palha que é leve, assim, deixando os grãos cair dentro da eira. Os grãos são então peneirados e limpos de impurezas, como pedras, areia ou palha. Agora, os grãos estão prontos para a armazenagem em jarros ou celeiros, para serem consumidos no ano seguinte.

Representação: Numa terra de chuvas incertas, a sobrevivência não está garantida. A esperança e o receio da comunidade estão concentrados na eira durante a ceifa, na expectativa de ver se haverá comida suficiente para sustendo durante o ano seguinte.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dívida, com alegria, trazendo consigo os seus feixes." (Sl. 126:5-6)

Porque a trilhagem na eira envolve separação física entre o grão e o dispersar da palha, esta imagem é utilizada muitas vezes, tanto nas escrituras judaicas

como nas cristãs, para relatar atos destrutivos de guerra (2 Rs. 13:7; Am. 1:3) e do julgamento divino. "A sua pá ele a tem na mão, e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível" (Mt. 3:12; Is. 21:10; Jr. 51:33; Os 13:3). Esta separação pelo vento simboliza julgamento (Os. 13:3; Lc 3:17) e é feito pela ruach, a palavra hebraica usada tanto para "vento" como para espírito.

A sobrevivência depende tanto na suficiência da colheita como numa trilhagem e uma armazenagem bem sucedidas dos grãos. Havia o risco de que tanto os inimigos como animais pudessem se apossar do estoque. Por esta razão, Gideão trilhou seus grãos secretamente (Jz. 6:11), e Boaz deitou-se na eira, para proteger a ceifa (Rt. 3:7,14)

As elevações do nordeste de Canaã são terras férteis. A sociedade agrícola sabia a importância das ceifas da primavera e verão. Por isto, 4 das festas antigas no Judaísmo eram cronometradas para coincidir com a colheita da cevada e do trigo: (1) Festa dos Pães Asmos, (2) Páscoa, (3) Festa da Cevada e das Primícias (veja págs. 50 e 51), e (4) Festa das Semanas (também chamada a Festa de Pentecostes em grego).

Com um animal de carga bem treinado, era possível acrescentar peso no trilho para cortar melhor a palha. Um animal menos treinado requeriria uma pessoa que pisasse no trilho e dirigisse o animal dentro da eira.

fig. # 97
Homens da aldeia de El-Jib separando grãos na eira.



fig. #97



fig. #98

fig. #98
Mulheres peneirando e limpando a palha do trigo para armazená-lo

O Significado Religioso da Eira



fig. #99

fig. #99
O templo de Bel (antigo Baal) magnificamente preservado datando do período Romano ainda está de pé no oásis de Palmira, na Síria.

Representação: Há mais de um significado para a imagem da eira. Dos mitos dos Cananitas, nós aprendemos que Baal era honrado com um altar na eira. Este conceito não era conhecido pelos estudiosos bíblicos, até que arqueólogos franceses escavaram em Ugarit, uma cidade no litoral da Síria (veja fig. no. 100) descobriram milhares de chapas cuneiformes de argila, inclusive algumas que eram marcadas "casa do sumo sacerdote" encontradas próximas a um templo de adoração a Baal.

Estas chapas, de certa forma, podem ser chamadas "A Bíblia Cananita", visto que descrevem as atividades de várias divindades cananitas. Entre estas divindades, estão descritos Yam, o deus do mar; Mot, o deus da morte e do mundo inferior; e Baal; o deus das tempestades, da chuva e da agricultura. Estes grandes poderes com a mesma nomenclatura em hebraico, aparecem em muitos textos bíblicos (Is. 27:1; 51:9; Sl. 74:13-14, 89;10; Jó 26:12)

A influência destas lendas sobre tais poderes está ligada às estações agrícolas, e prosseguiram até o período romano. Um dos maiores templos da antiguidade foi encontrado no Oásis de Palmira. Este templo era dedicado ao deus Bel (claramente uma forma romana da expressão Baal). Aprendemos dos mitos Cananitas que Baal era honrado com um altar edificado na eira.

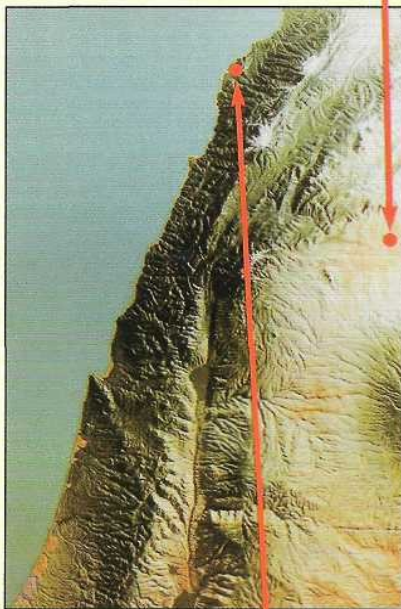


fig. #100

fig. #100
Este mapa em alto-relevo mostra o Líbano e o leste da Síria, indicando a localização das duas fotos desta página: Ugarit, na costa mediterrânea, e Palmira, um oásis no deserto na rota de comércio leste de Damasco.



fig. #101

fig. #101
A entrada no portão da muralha de Ugarit, data de 1400-1200 a.C. ainda é impressionante.



Referências Bíblicas:

Num 15:20; 2 Sam 24:16-25;
Isa 27:1, 51:9; Sal 74:13-14,
89:10; Jó 26:12;
Joel 2:24; Atos 2:1



fig.
#102

Quando pensamos em tudo o que está associado à eira, é lógico que o deus da agricultura, Baal, fosse adorado na eira. A contagem dos sacos de grãos indica a abundância da colheita e sua suficiência para consumo de um ano. Talvez seja surpreendente o fato de que racionar os grãos era lei imposta, para que estes fossem suficientes até o final do ano. Como Baal mandava as chuvas, ele era o deus da economia e da renda nacional na religião canaanita. Assim que, era apropriado edificar-lhe um altar na eira.

A eira não era portanto simplesmente um instrumento agrícola secular. Mas também servia como uma forma perpétua de lembrar a dependência humana em Deus. Em tempos de bênçãos "A eira se encherá de grãos" (Jl. 2:24). A eira era então, um lugar onde o povo mostrava sua gratidão a Deus. Seria este o deus Baal ou o Deus dos Israelitas?

O livro de Samuel relata que durante um período de fome, o Rei Davi vem a Araúna o jebuseu porque ele queria "comprar de ti esta eira a fim de edificar nela um altar ao Senhor, para que

cesse a praga sobre o povo" (2 Sm. 24:21). Agora, então, sabemos que Davi não somente precisava da terra. Como a eira era um lugar de culto onde Baal era venerado, Davi desejava trocar o status religioso da eira. Um Deus diferente será agradecido de agora em diante na eira em Jerusalém.

No Século X a.C., Davi provavelmente tinha pouquíssimo entendimento do que causaria a construção de seu altar. Mais tarde, seu filho Salomão, construiria ali o Templo. O escriba Ezra reconstruiu o Templo no Século VI a.C., depois da destruição pelos Babilônios, que foi seguido pela massiva construção do Rei Herodes, até que os romanos o destruíram no ano 70 d.C.

No Século VII d.C., a mesquita Muçulmana foi construída sobre a fundação de pedra (fig. 104), que poderia ser a localização exata da eira de Araúna!

Inúmeras gerações sentem-se atraídas a este lugar. Apesar de terem muitas línguas e tradições culturais, eles ainda são atraídos à natureza cheia de graça de Deus, que perdoou a Davi por causa de seu coração contrito, e continuamente desejava construir uma casa para o louvor divino nesta eira antiga.

*fig. #102
Desenho de uma imagem de boi, datada do período dos Juízes. Esta imagem foi encontrada no Mte. Ebal na Samaria. Baal era comumente formalizado como um boi. Talvez, por esta razão, os profetas de Judá opuseram-se ao bezerro de ouro em Dã e Betel.*

*fig. #103
Vista do sul do Haram Esh- Shariff, a mesquita muçulmana em Jerusalém.*

*fig. #104
Sob a Mesquita da Cúpula Dourada encontra-se a "grande pedra furada". Vários estudiosos crêem que este era o chão da eira de Araúna, onde o altar antigo de Baal foi edificado.*



fig. #103



fig. #104

Vida da Aldeia: Pedreira



*fig. #105
Réplica de um guindaste romano, com roda e tripé, levantando a pedra. Esta réplica está baseada em relevos decorativos romanos como na fig. no. 107.*

*fig. #106
Em rochas sedimentárias as pedras eram separadas pela inserção de um instrumento de ferro nas rachaduras naturais. Porém, no granito, colocava-se madeira saturada de água nas cortes da pedra, causando que a madeira inxe, e quebre a pedra*

Aparência: Raramente a superfície rochosa é profunda na Terra Santa, assim que o material para construção mais acessível é a pedra. Estudamos a aparência das pedreiras quando examinando sinais de pedras extraídas parcialmente em pedreiras antigas encontradas em sua localização original. Trabalhadores usavam instrumentos de ferro para cortar 5 dos 6 lados da pedra que está sendo cortada no tamanho desejado. Cortar o 6º lado (geralmente o lado de trás, ou o inferior), era problemático.

Nossa réplica mostra como um bloco de granito poderia ser desligado da rocha, mesmo não tendo uma rachadura. Os trabalhadores provavelmente ancoraram peças de madeira em cortes cheias de água na rocha, enxarcando a madeira à noite. A madeira

expandia-se, causando pressão suficiente para quebrar a pedra e separá-la da rocha.

Enormes blocos de pedra pesando muitas toneladas foram encontrados nos alicerces dos muros que sustentavam o Templo construído pelo Rei Herodes em Jerusalém. Há várias teorias sobre o modo pelo qual estes blocos de pedra tão grandes eram transportados. Algumas pedras tornaram-se em suas próprias rodas. Roldanas de ferro facilitavam a operação dos "guindastes" para elevar as pedras às áreas altas das construções (veja figs. 105 a 108).

Função: A resposta mais fácil à pergunta, "qual é a função da pedra?" é simples: "Faz tudo!" Em tempos bíblicos havia falta de boas madeiras para construção, tais como o cedro, que fez o Líbano famoso (Sl. 92:12). Estudiosos concordam que até 90% do material de construção seria pedras. Pedras cortadas eram usadas na construção dos muros da cidade, palácios, ruas, praças, armas, móveis, e até mesmo para construção de utensílios para comer e armazenar. Penhascos rochosos naturais oferecem sombra fresca (Sl. 91:1, 121:5; Is. 32:2, págs. 12-13)



fig. #106



fig. #107

Representação no Novo Testamento

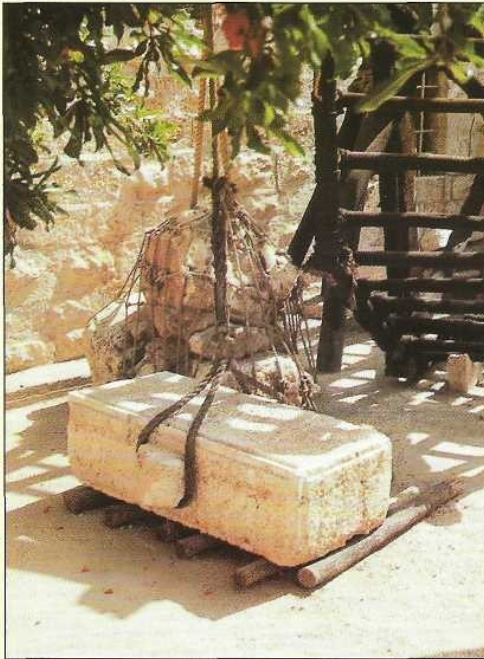


fig. #108

Significado: A imagem da rocha, o material para construção mais popular em Israel, foi usada extensivamente pelos profetas e por Jesus. A Onipresença, a força e a característica protetiva da rocha transformou-a numa metáfora favorita para Deus (Sl. 18:2, 46, 118:2; Is. 28:16, 51:1;



fig. #109

O alicerce é outra imagem importante da rocha. "Eis que eu assentarei em Sião uma pedra, uma pedra ja provada, pedra preciosa angular, que está solidamente assentada" (Is. 28:16). Jesus é chamado de "preciosa pedra angular" (1 Pe. 4-6). Jesus refere-se à Igreja sendo contruída sobre uma rocha (Mt. 16:18) e Paulo imagina a Igreja como um complexo de pedras encaixadas umas nas outras, assim, fortalecendo umas às outras (Fig. no. 109; Ef. 4:16)

Pelo fato das pedras não apresentarem nenhuma erosão visível, foram usadas por Jacó como um eterno memorial (Gn. 28:18), O livro de Ap. 2:17 relata uma pedra branca, como símbolo dos mártires.

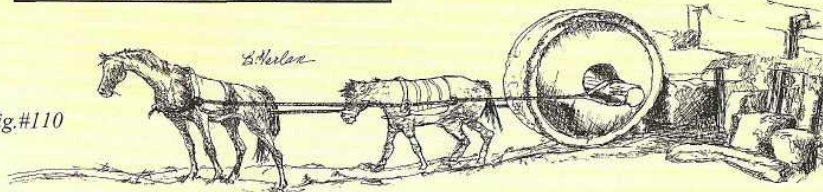


fig. #110

Referências Bíblicas:

- 1 Re 5:15-17, 7:9;
- Sa 18:2, 46, 91:1, 92:12, 118:22, 121:5;
- Isa 9:10, 28:16, 32:2, 51:1;
- Ecl 10:9; Ne 4:3;
- Amos 5:11;
- Mat 16:18;
- 1 Pe 2:4-8

fig. #108 Na preparação para elevar a pedra, os pedreiros deixam saliências para atar as cordas. Observe a rede cheia de pedras que servem como balanço e o uso de roldanas para oferecer vantagens mecânicas adicionais.

fig. #109 Construção em forma de "cauda de pombo" dá a aparência de um quebra-cabeças, e é usada para fortalecer o muro, foto nas águas termas de Gadara.

fig. #110 Cavalos puxando uma pedra que servirá de base à uma prensa de azeite (veja fig. #155)

Algumas pedras eram cortadas no formato de rodas para facilitar o transporte.

A Vida na Aldeia: Portão da Cidade



fig.
#111

fig. #111
Ao sair do Jardim Bíblico, os visitantes passam pela réplica de bancos no quarto do complexo do portão. Estes bancos são baseados naqueles que foram encontrados em pequenas aldeias, tais como Beer Sheva.

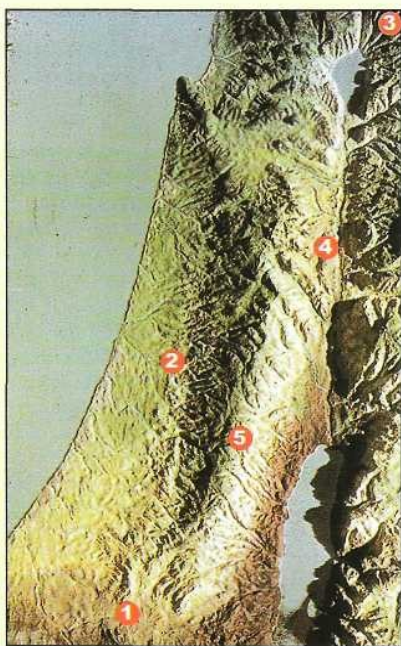


fig.
#112

Aparência: Quando um arqueólogo chega à área, este tenta imaginar onde poderia estar o portão da cidade. Em muitos casos, o portão da cidade era localizado na parte mais baixa de uma antiga colina ou monte. Normalmente, encontra-se um canal para que a água e o esgoto saíssem por baixo do portão (fig. 113 abaixo). A parte baixa da cidade era mais vulnerável a ataques inimigos, assim que, o complexo do portão inclui também um muro e pátios na frente dele.

fig. #112
Dizia-se que as fronteiras de Israel estendiam-se "desde Dã no norte (3) até Beer Sheva" (1) no sul.

Geralmente, os portões eram feitos de madeira coberta com bronze ou ferro, para a proteção contra o fogo. Dentro do complexo do portão haviam outros pátios ou salas para defesa extra, quando necessário (note os 3 quartos dos dois lados da rua na fig. no. 113).

fig. #113
O Complexo de um portão triplo na cidade antiga de Guézer (2) noroeste de Jerusalém (5), pode ter sido construído pelo Rei Salomão.



fig. #113



fig. #114

fig. #114
O portão de entrada de Tel Dã (3) com o trono real e o estrado que está sob a cobertura.

As Filhas do lado de fora do Portão



Versos:

Deut 3:5, 12:17;
28:52; 1 Cr 9:19;
2Re 23:8;
Ne 13:19;
Sal 118:19;
Pr 14:19, 31:31;
Is 1:8, 10:32;
Jer 4:11, 31, 8;
19-21; Lam 1:15,
2:5, 11; Zc 8:16;
Lc 23:28
Ap 22:14

fig. #115
Durante os meses de verão, quando há muito trabalho no campo em preparação para trazer a ceifa, cabanas temporárias são edificadas, oferecendo proteção contra o sol e o calor. Em Is. 1:8, o profeta se fere-se às estruturas frágeis e, biodegradáveis, como esta.

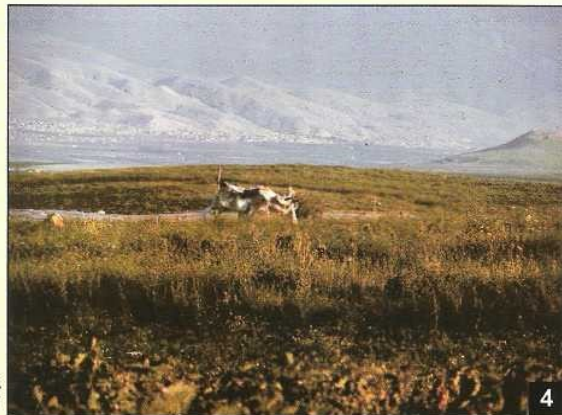


fig. #115

O portão da cidade era também o local onde os nobres da cidade presidiam sobre casos legais (Dt. 12:17; 2 Rs. 23:8; 1 Cr. 9:19; Pr. 31:31; Zc. 8:16).

Significado: A principal função do portão, na Bíblia, é que ele possui bancos destinados aos juizes da cidade (fig. 111). O portão era um símbolo da justiça (Sl. 118:19; Pr. 14:19; Zc. 8:16). Dê atenção ao chamado do salmista: "Levantai, ó portas vossas cabeças, levantai-vos ó portais eternos..." (Sl. 24:7-9). Mesmo que os olhos ocidentais olhem bem de perto, não lhe será possível ver nem uma estrutura de portão que tenha cabeça. Porém, se alguém tem a habilidade de "ver" através do ponto de vista da mentalidade bíblica, será então possível "ver" a cabeça dos "juizes da cidade sentados no portão. O clamor do salmista era para que a cidade tivesse sempre julgamentos justos. "Levantai vossas cabeças, ó juizes de Judá; julgai corretamente. Andai com vossa cabeça erguida. Não esquecei-vos do pobre." Os juizes das cidades injustas seguravam suas cabeças abaixadas, por causa da vergonha.

Outra importante associação com o portão da cidade está ligada às filhas da cidade. A palavra em hebraico para prefeitura é Iriá, que é uma palavra feminina. Em fato, várias línguas, inclusive o inglês, a palavra cidade é usada na forma feminina, com o

pronomo "ela". Aqui está uma boa sugestão para melhor entender a palavra "filha" na Bíblia: Quando a palavra "filha" está próxima ao nome de uma pessoa, significa descendência feminina daquela pessoa. Porém, quando a palavra "filhas" está próxima ao nome de um lugar, (filhas de Israel, filhas de Judá, ou filhas do "meu povo") isto significa "os pobres", "as massas" - Aqueles que são facilmente esquecidos, por não estar dentro das muralhas da "cidade mãe".

Quando o profeta chama o povo à justiça, ele clama por estes que estão do lado de fora da proteção dos muros da cidade (Êx. 20:10; Sl. 9:14; Is. 60:11; Jr. 22:14-19). É muito fácil para os líderes (de qualquer período) esquecerem-se das filhas, pois estas não têm poder político. Haverá um rei que se lembrará das filhas? Os profetas criam que sim. Os cristãos entendem a compaixão de Jesus para com as filhas de Jerusalém (Lc. 23:28) como correspondendo com o espírito profético.



fig. #116
Os muros de Jerusalém são visíveis aqui, quando olhamos do lado sul na direção à área do Templo. Fora dos muros, à direita, nas excavações, foram encontradas casas pobres, que poderiam ser as "favelas" das filhas de Jerusalém.

fig. #116

O Altar do Tabernáculo



fig. #117

Aparência: As escadas no terraço mais alto da nossa propriedade levam à uma reprodução de um altar que foi descoberto no centro de adoração israelita em Tel Arad (fig. no. 121). Nós o construímos ali porque a Bíblia chama estes lugares de adoração "lugares altos." (Is. 36:7).

Este altar está de acordo com as especificações bíblicas. Na antigüidade, era requerido dos hebreus que não usassem pedras lavradas na construção de um altar (Êx. 20:25). Estas são pedras como as que são encontradas no campo, e daí provém seu nome. O altar também deve ter certas dimensões (Ex. 27:1): 5x5x3 côvados (2:30m x 2.30m x 1.40m, no período em que o côvado era 45 cm). No Século IX a.C., a dimensão do côvado foi mudada para 52.5 cm, para adaptar-se ao Côvado Real Egípcio. O altar de Arad adaptou-se também à nova

fig. #118



dimensão, para continuar tendo as medidas dadas em Êxodo 27:1, que era 5x5x3 côvados. A linha da reforma que separava entre a parte anterior e a posterior, pode ser vista na frente, à direita do altar de nosso Jardim Bíblico. (note a seta na fig. no. 122) .

Função: O altar era o centro do sistema de sacrifícios em Israel, primeiro nos átrios do tabernáculo e depois, na área do Templo. Sacrifícios eram oferecidos a Deus, como uma expressão de gratidão pela abundância recebida. O agricultor oferecia carne, azeite e vinho. Em certas festas bíblicas, pastores de ovelhas e a maioria do povo ofereciam animais que eram queimados total ou parcialmente no altar. O sangue do sacrifício era então colocado nos chifres do altar ou derramado na sua base. (Lv. 1:7). O ritual de sacrifício deveria ser...

fig. #117
O altar israelita visto através das flores de uma cerejeira.

Referências no Velho Testamento
Gn. 22:9;
Êx. 20:25;
Lv. 1:7;
Is 36:7; 2

fig. #118
Réplica do altar de Arad, com a lenha preparada para queimar o sacrifício e o canal para escorrer o sangue.

fig. #119
O altar encontrado em Beer Sheva, no qual foram usadas pedras lavradas, está em contraste com o altar em Arad, no qual foram usadas pedras do campo, na fig. no. 121.



fig. #119

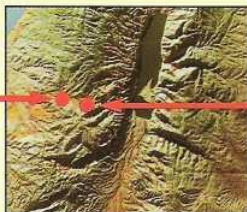


fig. #120



fig. #121

fig. #120
Os dois altares estavam em aldeias israelitas ao sul, na frente com o deserto

Semana Santa: O Templo e o Altar Herodiano



fig. #122
Close-up da escada que sobe ao altar israelita e as quatro pedras nos cantos chamadas "chifre do altar".

fig. #122

... misericordioso (mais do que nos modernos açougues), porque nenhum animal poderia ser sacrificado enquanto estivesse consciente.

As pedras salientes vistas nos 4 cantos do altar são os "chifres" do altar, no qual uma pessoa podia encontrar refúgio quando perseguido por seus inimigos. O sacerdote tornava-se responsável pelo refugiado, até que o caso fosse julgado pelos juízes da cidade.

Significado: A razão para o altar ser feito com pedras do campo era para que ninguém cometesse o pecado de adorar o altar. Nenhum dos utensílios no serviço de adoração deveria ser tornado no objeto

final de adoração. No Judaísmo, é importantíssimo fazer uma distinção bem clara entre o Criador e a criatura: Adoração somente ao Criador e nunca à criação. O Judaísmo era a única religião que contrariava à adoração de imagens.



A descrição do Templo construído pelo rei Herodes o Grande, feita pelo historiador Josefo Flávio, menciona que as pedras para o altar eram provenientes do "Vale de Beit Karem"; este local é tido pelos estudiosos no vale entre o kibutz Ramat Rachel e Belém. As pedras do altar em nosso Jardim foram trazidas deste vale.

Jesus não opôs-se ao altar do Templo, e ensinou aos Seus discípulos que o altar era santo (Mt. 5:23). Seus seguidores criam que sua morte simbolizava o amor sacrificial de Deus (1Co.5:7)

N.T.
Referências
Mat 5:23
1 Cor 5:7
Heb 10:10-12

fig. #123
Visitantes examinando a forma de como o altar foi edificado com pedras do campo.

fig. #124
O "Santo dos Santos" de Tel Arad, é o único exemplo arqueológico encontrado do interior do Templo de Jerusalém, que foi destruído pelo exército Babilônico.

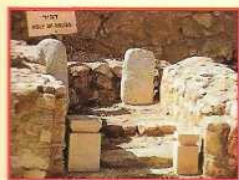


fig. #124

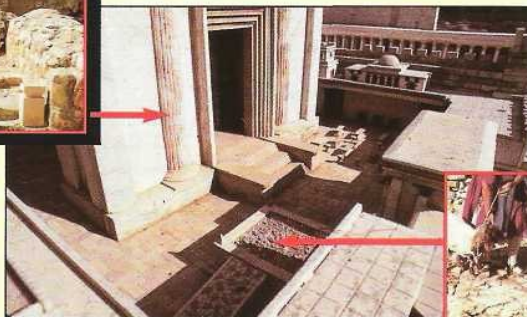


fig. #125



fig. #126

figs.#125-126
Altar no modelo do Templo construído por Herodes.

Semana Santa: O Quarto de Hóspedes para a Páscoa



fig. #127



fig. #130



fig. #131

fig. #127
Reconstruções de quartos de hóspedes em vilas romanas, localizados no andar térreo (fig. #131 e 130) nesta parte do edifício. No período herodiano, muitas casas de famílias (ínsula) tinha um quarto especial para receber hóspedes "kataluma"

Aparência: O grego no livro de Lucas é mais exato do que nos outros Evangelhos. A indicação mais clara sobre a aparência da sala da Última Ceia, está na palavra "kataluma" em Lc. 22:12. Esta palavra aparece somente 2 vezes em Lucas: no princípio e no final da vida de Jesus. O quarto, no qual não havia lugar para Maria e José, normalmente é traduzido como "hospedaria"

fig. #128 (veja referências bíblicas abaixo). O Jardim Bíblico tem duas salas para o jantar Bíblico (figs. no. 127 e 132), cada uma mobiliada com



mesas "triclinium" (expressão em latim para "três" e "reclinar", "mesa de três lados para reclinar"). A melhor tradução para a palavra "kataluma" seria "quarto de hóspedes".

No período romano a maioria das

idades eram construídas no estilo Insula ("ilha"). Ou seja, havia um sistema de ruas norte/sul e leste/oeste. Este estilo de construção forçava a formação de quarteirões retangulares para as casas chamadas de "ilhas", por serem cercadas de ruas por todos os lados (fig. no. 128). Cada uma destas insulas seria usada por grandes famílias,

tendo pelo menos três ou quatro gerações vivendo juntas. Os tipos de "quartos" na insula incluiriam pátios abertos ao ar livre, onde cozinava-se as refeições (fig. #128), como também dormitórios e salas para armazenagem; Haveria também um quarto chamado "Kataluma", no qual os hóspedes de qualquer uma das famílias comeria e dormiria.

fig. #128
Este exemplo de uma insula romana, pode ser encontrada na maquete do Segundo Templo em Jerusalém.

fig. #129
Nesta foto, podemos ver as salas de trabalho, os dormitórios, e as salas para armazenagem. Esta insula datada do período romano/bizantino, foi descoberta nas escavações em Corazim, na Galiléia.



fig. #129

Referências Bíblicas:

Lc. 2:7 - "Enfaixou-o e o deitou numa mangedoura porque não havia lugar para eles na hospedaria".

Lc. 22:12 - "Ele vos mostrará um espaço cenáculo mobiliado (kataluma); ali fazei os preparativos

Semana Santa: O Cenáculo Mobiliado



fig. #132

fig. #132
A expressão grega usada em Lc 22:12 descreve a Última Ceia numa mesa com colchões e normalmente traduzida como "mobiado". Nossa réplica inclui colchões dos 3 lados da mesa de pedra.

Na fig. #132 podemos ver a reconstrução de um quarto de hóspedes e a área da "triclinium" para as refeições. Qual a evidência para o modo que os ouvintes do Evangelho no Século I imaginaram uma sala mobiliada? Uma "kataluma" poderia ser arranjada de várias formas.

Lucas 22:12 indica que a Última Ceia ocorreu ao redor de uma espaçosa (mega em grego) mesa com colchões ou almofadas. Em vez de imaginar mesas pequenas, redondas ou retangulares altas, (fig. #133), estas palavras lhes lembrariam uma sala com uma mesa grande "triclinium",

com colchões ou almofadas, na forma da letra "U". Para comer a refeição, as pessoas reclinariam-se do lado de fora da mesa, apoiando-se no braço esquerdo. Em um grande "triclinium", a comida seria servida do centro da mesa em forma da letra "U". As



fotos abaixo (figs. #134-137), representam apenas algumas centenas de "triclinium" do período romano. A Última Ceia está claramente associada ao "jantar reclinado", que cre-se ter ocorrido numa "kataluma", reservada por Jesus para a Ceia da Páscoa juntamente com seus 12 discípulos.

fig. #133
Mobília de pedra do período romano no Museu de Israel.

Triclinium Excavações:

fig. #134
Alexandria - Egito

Quatro tricliniums que foram encontrados:

fig. #136

fig. #134

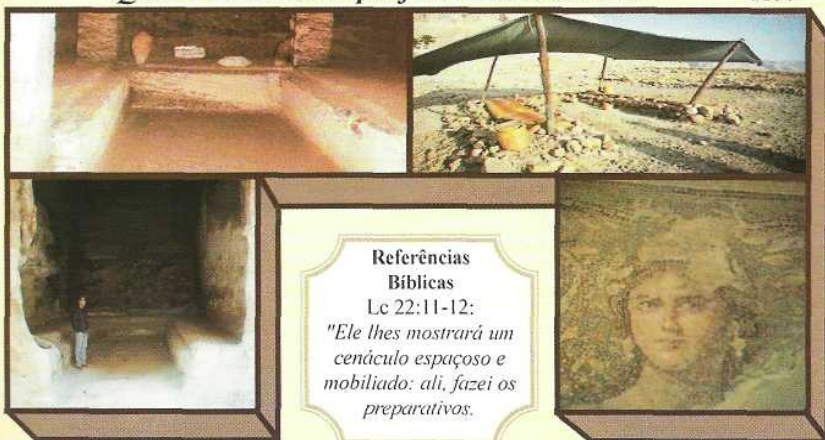


fig. #135
Petra/Jordânia

fig. #136
Campo Romano na encosta de Massada, no Mar morto.

fig. #137
Este mosaico mostra a foto de uma mulher no chão de um "triclinium" encontrado em Seforis, na Galiléia.

Referências Bíblicas
Lc 22:11-12:
"Ele lhes mostrará um cenáculo espaçoso e mobiliado; ali, fazei os preparativos."

fig. #135

fig. #137

Semana Santa: Posições na mesa da Última Ceia



fig. #138

Função: Tendo discutido como seria a aparência da sala da Última Ceia, agora em entender a "função" de uma mesa "Triclinium". Uma delas era organizar as pessoas em volta da mesa, de acordo com sua posição social. Na sociedade romana, onde haviam senadores, cidadãos ricos e pobres, serventes e escravos, isto era de grande importância. Nos eventos sociais, cada um tinha seu lugar. Vários episódios fariam sentido, se Jesus e Seus discípulos tiveram a Última Ceia num triclinium com colchões. Primeiro, isto certamente ajudaria a explicar o fato de que o discípulo amado (João) reclinou no peito de Jesus (Jo. 13:23). Isto só seria possível numa mesa triclinium, onde os participantes estariam reclinados sobre o braço esquerdo e teriam que debruçar-se em volta da mesa para conversar. Nos Evangelhos Sinópticos, a Última Ceia é chamada "Ceia de Páscoa". Originalmente, comia-se a refeição da Páscoa às pressas e de pé

(Êx. 12:11). Porém, na época de Jesus, comia-se a "Ceia da Páscoa", reclinando-se em volta da mesa. Os rabinos efetuaram esta mudança, porque a Páscoa é a celebração da libertação dos Israelitas da escravidão no Egito, e também porque, na sociedade romana, somente os escravos comiam de pé, enquanto os homens livres comiam reclinados.

Versos Bíblicos:

Jn 13:5-13, 23-27

Outra sugestão de que a Última Ceia talvez tenha sido celebrada numa mesa triclinium é a disputa sobre "quem é o maior dentre nós" que houve entre os discípulos durante o jantar. O "triclinium" tinha a função de organizar a ordem hierárquica bem definida: da esquerda à direita, dependendo da posição social de cada convidado. Provavelmente, Jesus referiu-se à esta estrutura social quando falou sobre estes banquetes em Lucas 14:8-11: "Pelo contrário, quando fores convidado, tomes o último lugar; para que quando vier o que te convidou te diga: Amigo, senta-te mais para cima..."



fig. #139



fig. #140

fig. #138
Mesa
Triclinium
com colchões
e almofadas.
Note a
hierarquia
dos lugares
em volta da
mesa:
(1) Anfitrião
(2) amigo de
confiança,
(3) hóspede
de honra,
(4) lugar
menos impor-
tante (talvez
o servo).

fig. #141
Lâmpada
romana
decorativa
no quarto
de hóspede.



fig. #141

fig. #139
Esta foto
mostra nosso
triclinium
com 3
degraus para
subir à
plataforma.

fig. #140 Em
Petra, o
reservatório
foi excavado
do lado da
pessoa senta-
da no lugar
menos
importante,
talvez desti-
nado ao
servo.



fig. #142



fig. #143

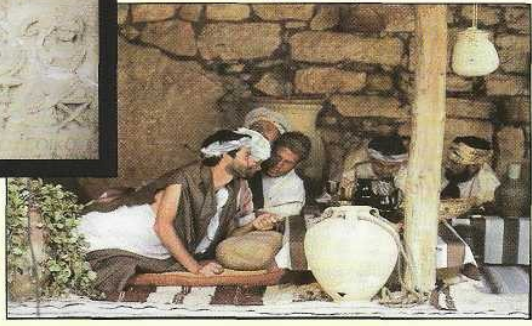


fig. #142 Este alto-relêvo do período romano mostra um homem reclinando sobre seu cotovelo esquerdo (Museu Arqueológico de Atenas).

Sobre esta preocupação com respeito e honra que levou Jesus a falar sobre os lugares esperados nas festas. Normalmente, aqueles que tinham autoridade impunham-se sobre aqueles que não tinham. Porém, Jesus disse aos discípulos: "Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor, e aquele que governa, seja como quem serve. Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura não é o que está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como aquele que serve". Lc 22:25-27.

triclinium. Há quatro (Figs. no. 138-145), que são muito lógicas: O anfitrião (1) reclinava-se na segunda posição importante na ala esquerda da mesa. Pelo fato de que ninguém organizou a lavagem dos pés, leitores dos Evangelhos na antigüidade entenderiam que o dono da "kataluma" não estava presente na ocasião. Provavelmente o jantar foi uma reunião particular. A segunda posição tinha a vantagem de ter um ajudante à direita (2) e o convidado de honra à esquerda (3) reclinados do lado do Anfitrião.

fig. #143 demonstra a mesma posição em um de nossos modelos.

fig. #144 Sandálias datando do Século I, provenientes de cavernas da área do Mar Morto (Museu do Livro, Jim) Os pés, assim como as sandálias, estão relacionados à humilhação, por serem as partes mais sujas do corpo.

fig. #144

Mesmo que ninguém saiba exatamente onde os vários discípulos sentaram durante qualquer uma das refeições no Século I, podemos imaginar, à luz do que sabemos sobre a cultura romana, o modo que os ouvintes do texto entenderiam a ordem em torno da mesa "triclinium" durante a Última Ceia, ou a "Ceia da Páscoa".



Os leitores entenderiam que a última posição era o lugar de menos honra (4). A fig. no. 140 mostra a bacia do servo próxima a ele, e os degraus cortados na pedra para subir ao seu lugar no triclinium. Pessoas mais importantes subiriam primeiro e continuariam andando pela parte de trás dos colchões até chegar à sua posição de importância do lado esquerdo.

Referências Bíblicas:
Lk 14:8-11
Jn 13:23-27

fig. #145

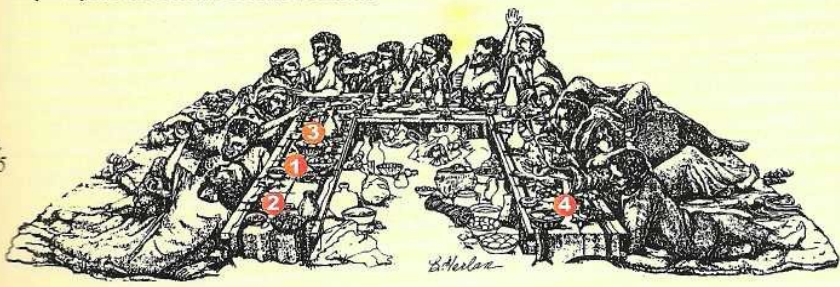


Fig. no. 145: Pedro (4) fazendo sinal a João (2) para que perguntasse a Jesus (1) quem era o traidor.

Semana Santa: Ocorrências durante a Última Ceia

fig. #146



fig. #147



fig. #148

Representação: Os textos dos Evangelhos relacionados à Última Ceia, recebem um novo significado quando considerados à luz dos costumes romanos de sentar-se à mesa e dos costumes do Templo, ao celebrar a Páscoa.

As tradições da Páscoa no Período do Templo: Os evangelhos relatam que Jesus desejava celebrar a Páscoa juntamente com seus discípulos. Esta era a única festa Judaica que era celebrada dentro de casa, em torno de uma mesa. A mesa é associada à reconciliação (Sl. 23; Lc. 15:30). Talvez, Jesus esperava que a memória desta noite numa mesa reconciliatória ajudasse-os durante os dias de trevas que estavam por vir.

Fontes rabínicas ajudam-nos entender que a preparação de antemão feita por Pedro e João incluiu a compra tradicional de pratos novos (como estes da fig. #148) e também o assar do cordeiro Pascal num espeto de madeira de romã.

Significado da ordem hierárquica dos assentos: Apesar de que João não menciona especificamente se a Última Ceia foi a Ceia da Páscoa, esta ocasião é marcada com um "jantar reclinado" (o discípulo amado reclinava ao peito de Jesus e pergunta quem seria o traidor.) Conhecendo os costumes romanos de reclinar-se sobre o braço esquerdo, situamos João na posição no. 2. Normalmente, o anfitrião (1) repartia sua porção com o convidado de honra (3). Pelo fato de Jesus repartir sua porção com Judas, entendemos então que Judas esteve na posição #3. João escreveu que "era noite" quando o traidor saiu depois de Jesus ter reclinado sobre o peito dele (fig. #149). Por Pedro ter feito sinal a João, para que perguntasse a Jesus sobre o traidor, indica que Pedro não estava próximo a Jesus. Pedro recusou que Jesus lavasse seus pés, e este fato indica que ele está na posição #4, geralmente reservada para quem estivesse encarregado de lavar os pés dos outros convivas.

fig. #146
Cena filmada em nosso Cenáculo mostra uma das várias possibilidades da ordem dos assentos na Última Ceia.

fig. #148
Pratos do Século I, com um desenho distinto de flores, foram encontrados somente em Jerusalém (Museu Wohl).

fig. #147
Mesa posta, à espera de peregrinos para o Jantar Bíblico.

versos
Bíblicos:
Mt 26:
26-28
Mc 14:
22-24
Lc 14:
8-11,
22:25-27
Jo 13:
21-30,
21:15-17
I Cor 11:
23-25

fig. #149
Uma expressão artística de Judas deixando a sala da Última Ceia.

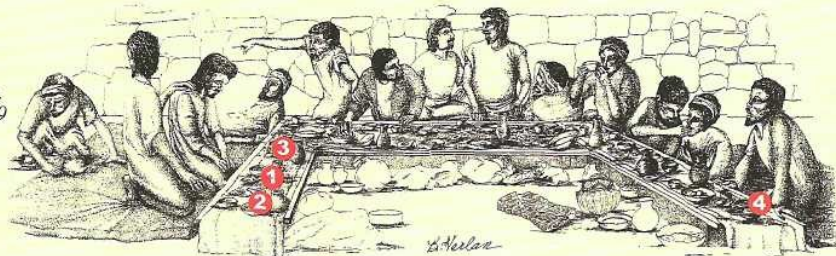


fig. #149

Ceia da Páscoa - Evidências

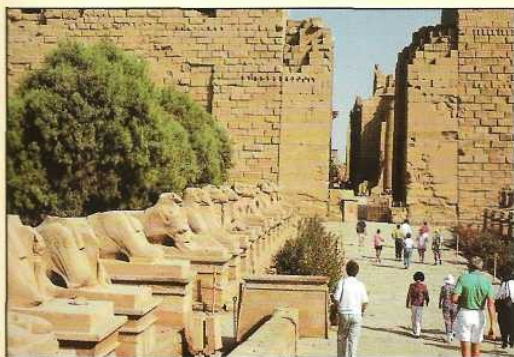


fig. #150

Evidências nos Evangelhos de que a Última Ceia foi a Ceia da Páscoa.

1) **O Jantar requer preparações antecipadas:** Pedro e João foram enviados à frente (talvez, eles compraram os pratos necessário para a Páscoa, os quais eram dados como pagamento ao proprietário do quarto de hóspedes.

2) **Os participantes comeram reclinados:** Tradicionalmente, somente os escravos comiam de pé, e quem era livre comia reclinado. Porém, os rabinos ensinam que todo judeu deveria comer Ceia da Páscoa reclinado, como uma pessoa livre mostrando que "Deus te livrou do Egito".

3) **Neste jantar, foi dada uma atenção especial aos copos.** Desde 90 a.C., a tradição rabinica relembra que deveriam ser tomados pelo menos 4 copos do fruto da videira durante o jantar, como um símbolo de alegria, celebrando os quatro verbos fortes mencionados em Êxodo 6:6-8, que falam sobre a libertação dos israelitas da escravidão no Egito. O fruto da vinha é mencionado no Evangelho de João: "Eu sou a videira e vós os ramos". Jesus falou também sobre o copo do "Novo Mandamento" no final da Ceia (Jr. 31:31).

4) **Antes de partir, eles cantaram "um hino" após**

a Ceia. Talvez, este hino tenha sido dos Salmos 115 a 118, "O Halêl" (Louvor, em hebraico), comumente cantado no final da Ceia da Páscoa.

5) **Jesus fez menção de que Pedro já havia se banhado.** Provavelmente, refere-se à imersão cerimonial (Mikvê), geralmente feita antes da Páscoa. O relato de Jesus lavando os pés de Seus discípulos não tem paralelo em outras literaturas do Século I. De acordo com a tradição os discípulos deveriam lavar os pés do mestre, porém, o Messias inverteu todas as coisas, tornando-se um servo.

6) **Os discípulos permaneceram em Jerusalém,** e não retornaram a Betânia, como geralmente o faziam em outras noites. Esta era a tradição das pessoas que comiam a Ceia da Páscoa em Jerusalém. Naquela noite, Jesus e os discípulos permanecem dentro dos limites da cidade. O Jardim de Getsêmani era parte de Jerusalém, e Betânia estava fora.

O Evangelho de João fala sobre a importância na interpretação da morte de Jesus à luz da imagem da Páscoa (veja pág. 47). Contudo, há associação sinóptica entre a Páscoa e a Última Ceia. As duas perspectivas indicam que os cristãos interpretavam a Última Ceia e a crucificação à luz da Páscoa.



fig. #152

fig. #150
O palácio de Karnak em Luxor, no Egito, ilustra o poder de Faraó durante o período em que a maioria dos estudos datam o Êxodo dos israelitas.

fig. #151
Copos de vinho poderiam ser carvados na pedra, moldados em cerâmica, ou, como nesta foto, malhados em bronze.

fig. #152
No Século I, durante a bênção judaica sobre o fruto da videira, o copo era elevado acima da cabeça. A liturgia cristã relembra este ato até hoje.

Semana Santa: A Prensa de Azeite

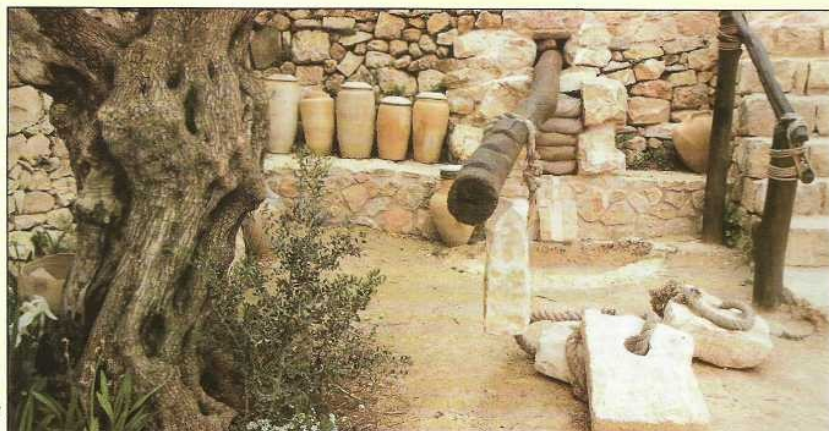


fig. #153
Uma oliveira antiga próxima à prensa de azeite no Jardim Bíblico. Note os sacos cheios de azeitonas debaixo da viga, com o primeiro peso pendurado. À direita, estão vasos destinados à armazenagem do azeite.

Aparência e Função: Nos tempos bíblicos era comum fazer uso de uma prensa de azeite com uma viga. Primeiro as azeitonas maduras eram sacudidas dos galhos e recolhidas em lençóis estendidos debaixo das oliveiras. Depois, as azeitonas eram quebradas (porém não espremidas) com uma pedra grande que era rolada sobre elas (a base desta pedra pode ser vista na pedreira). Terceiro, sacos ou cestos com azeitonas quebradas, eram então colocados na prensa e apoiados com pedras curvadas e agudas dos dois lados. Após isto, o azeite era espremido pelo peso da viga e das pedras penduradas nela; o azeite escorre pelos orifícios dos sacos ou cestos, que retiam o bagaço da azeitona. Por último, o azeite era coletado num tanque ou numa bacia abaixo da prensa.

Significado: Israel é comparada à oliveira, que é uma árvore bela. A idéia bíblica de beleza considera a serventia bela, e não tem ligação à idéia ocidental de



fig. #154

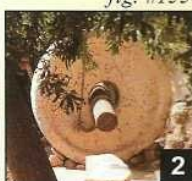


fig. #155



fig. #156

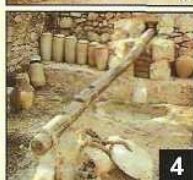


fig. #157

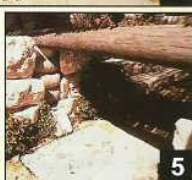


fig. #158

beleza, que dá importância somente à aparência. Note a beleza da oliveira e do azeite, por sua variedade de usos:

- A azeitona curtida era uma importante fonte de proteínas;
- O óleo virgem (da primeira prensa) era dedicado a Deus para usos cerimoniais, tais como combustível na Menorá, ou para ungir o doente;
- A quantidade maior de azeite era para uso doméstico, tais como cozinhar e temperar os alimentos.
- O óleo de qualidade inferior era usado para ascender as lâmpadas;
- A última prensa, aumentando as pedras de peso, continha a barrela e era excelente para produzir sabão.



fig. #160
Lampada

Referências

Bíblicas:
Ex 30:22-33
Sal. 133:2
Dt 8:8
Ex 27:20
Mal 3:2
Lc 10
Tg 5:14

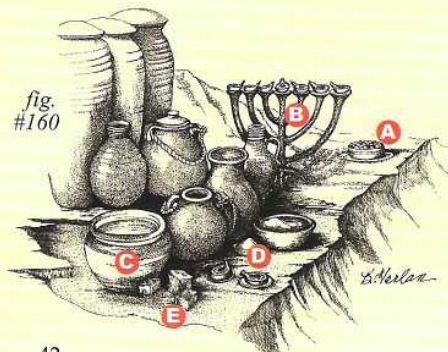


fig. #160

Jesus no Jardim do Getsemâne



fig. #161
"A Páscoa e a Lua cheia"
pintura de Bob Doares, mostrando Jesus prostrado no chão, enquanto Pedro, Tiago e João dormiam.

Referências Bíblicas:

Mat 26:36-46 -"prostou-se sobre Seu rosto"
Mc 14:35 -"Prostou-se em terra"
Lc 22:39-46 -"pondo-se de Joelho"
Jo 18:1-11 -"havia um jardim"

Representação: O ponto mais importante para lembrar o sentido da oração de Jesus no Jardim do Getsêmani é a palavra Getsêmani (GAT-SHMANIM, em hebraico) que tanto no hebraico como no aramaico significa "prensa de azeite". Cada um dos escritores dos Evangelhos, enfatiza um ponto diferente. Mateus e Marcos, expressam a humanidade de Jesus, ao prostrar-se totalmente no chão,

como na fig. #161. Em Lucas e Atos, o Espírito de Deus está presente na necessidade humana, assim que anjos o confortavam. João não menciona o nome do jardim, talvez porque fosse conhecido pelos leitores. Jesus passou uma prova espiritual agonizante. Seu suor não somente molhou-O, mas escorreu pelo Seus lados, como o azeite escorre pelos lados dos sacos, baixo a pressão das pedras penduradas na viga. Jesus foi claramente "espremido" no "Jardim da Prensa de Azeite". Os escritores dos Evangelhos mostram que a única Pessoa verdadeiramente obediente, aceita o peso de Sua morte, que de acordo com Gênesis, sobre veio à humanidade como consequência da desobediência, desconhecida por Jesus.

fig. #162
Cena do nosso vídeo, mostrando os discípulos dormindo no Getsêmani

fig. #164
"Cálice" de pedra que sustenta o altar na Igreja do Getsêmani.



fig. #162

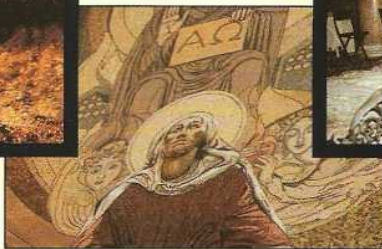


fig. #163



fig. #164

fig. #165
Mosaico na frente da Basílica da Agonia, mostra Jesus com o peso do mundo sobre Si.



fig. #165



fig. #166

fig. #165
Desenho da prensa de azeite e close-up dos pesos de pedra. (fig. #166).

Semana Santa: Julgamento numa a Árvore



fig. #167
Este modelo arqueológico demonstra 3 tipos mais comuns de postes de crucificação. Os dois postes à esquerda necessitavam de "braços" móveis, que eram carregados pelos criminosos.

Referências Bíblicas:

"Pendurado no madeiro" Gal 3:13

"Clamavam mais: Crucifica-O..."

(Mt 27:33-50)

"Maldito o que esta pendurado no madeiro" Deut 21:22-23

Nota importante aos leitores de todas as religiões:

A História da "Cruz" e sua imagem no relacionamento Judeo-Cristão é triste e trágica. Por essa razão, nossa equipe de trabalhadores debateu se deveríamos ou não colocar a árvore com a aparência de cruz no jardim arqueológico. Um dos desejos do Jardim Mundo Bíblico, é ter parte no processo de reconciliação através do diálogo entre as religiões. Decidimos, então, incluir as réplicas das cruzes para que o local possa servir de ponto no qual os cristãos possam ser educados sobre a necessidade de ser sensí-



fig. #168
Talvez, uma das razões pela qual os hebreus consideravam estar "pendurado numa árvore" como maldição, fosse porque eles experimentaram isso das mãos de inimigos, tais como os Assírios (alto-relievo do palácio de Senaqueribe em Ninive).

veis ao judaísmo. Inúmeros cristãos deveriam estar mais alertas sobre ensino tradicional da Igreja, que condena "os judeus" pela crucificação de Jesus. Por causa deste ponto delicado, nós resolvemos manter os braços da cruz desmontados no chão.

Aparência: A área de julgamento romano, provavelmente como era no

Século I, mostra 3 tipos de cruz comumente usadas. Os anais da História relatam que os romanos crucificaram muitos judeus durante a ocupação de suas terras. De acordo com Josefus, mais de 2000 crucificação foram realizadas num só dia em 6 d.C. Ele relata que todas as árvores ao longo das estradas para e de Jerusalém foram transformadas em postes de crucificação. Neste caso, as cruzes eram oliveiras enraizadas. Por que alguns dos sacerdotes nomeados pelos romanos para a administração do Templo, exigiram que Barrabás fosse liberto, e Jesus crucificado?

fig. #169
Postes de crucificação, vistos no inverno, demonstram a frieza dos soldados romanos.



fig. #169



fig. #170

fig. #170
Oliveiras eram usadas como cruzes naturais.

A Condenação Romana de Jesus



fig. #171

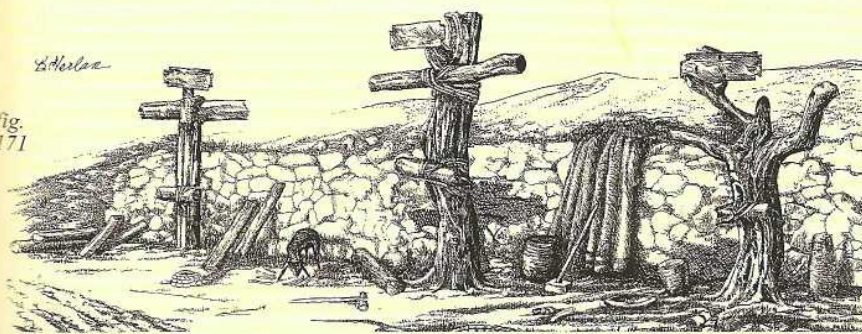


fig. #171
De acordo com Josefos, os romanos efetuavam as crucificações nas árvores das ruas que levavam a ou saíam de Jerusalém.

Representação: A crucificação era uma forma de punição pagã, portanto não poderia ser permitida pelo sistema executivo judaico. Somente o tribunal romano de Pôncio Pilatos tinha a autoridade para condenar um Judeu à crucificação. Alguns estudiosos concordam que a exigência dos sacerdotes do Templo, para que Pilatos crucificasse Jesus, foi motivada, em parte, pelo fato de que esta forma de punição faria da vítima uma pessoa amaldiçoada (Dt. 21:22-23). Caso um potencial messias fosse morto pendurado numa árvore, esta morte o faria. "maldito de Deus" (como está escrito na Torá: Maldito o que está pendurado no madeiro")

Poderia esta forma de morte terminar a especulação messiânica deste mestre, tão popular entre o povo, porém desligada da aristocracia do Templo? Contudo, dias após a morte de Jesus, Pedro e João ensinavam abertamente no Templo, dizendo: "... este Jesus o qual vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (Atos 2:36).

Do ponto de vista dos líderes do Templo, o movimento desapareceria com a morte de Jesus, a quem eles amaldiçoaram. Atos 4:2-3, relata que os Saduceus estavam extremamente irritados com este ensino. Paulo resume a causa em I Co. 1:23: "mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios". A expressão "Cristo crucificado" é uma contradição. Como pode ser o Messias de Deus, o amaldiçoado por Deus? Este é um problema



fácil de entender. Para que estas duas palavras, Messias e maldito, façam sentido, a teologia dos primeiros seguidores de Jesus, era: nada, ninguém, tempo ou espaço, poderia amaldiçoar os braços abertos de Deus.

Para os seguidores de Jesus, Deus estava reconciliando o mundo a Si, através de Jesus. Somente quando percebe-se que as cruzes eram árvores é possível entender porque este fato é uma pedra de tropeço para o Judeu e loucura para os gentios.

Biblical Referências
At 2:23-41
At 4:1-31
I Cor 1:23
Gal 3:13

fig. #172
Capacete de um soldado romano no Museu de Israel, em Jerusalém. Geralmente, 4 soldados eram responsáveis por uma crucificação.

fig. #173



fig. #173
Mapa em alto-relevo de Jerusalém no período Herodiano mostra o local tradicional da crucificação na Igreja do Santo Sepulcro (A) e o Jardim do Túmulo (B).

fig. #173

O Caso de uma Crucificação Romana



fig. #174

Referências Bíblicas:

Sal 22:1; Mal 4:5-6
 Mat 27:27-44, 46-66
 Mc 15:16-20, 33-41
 Lc 23:18-26, 33-49
 Jo 18:29-19:24, 28-37
 Heb 9:7-8, 10:19

fig. #175

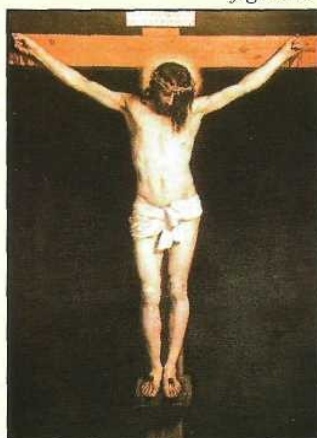


fig. #174
 Modelo de um tronco de árvore típica, com a parte diagonal amarrada. Note os pedaços de madeira na cabeça dos pregos, que ajudam a firmar o corpo à cruz.

fig. #175
 A arte sacra, como este quadro de Velázquez, exibida no Museu do Prado, na Espanha, mostra os pregos nas palmas das mãos e na parte de cima dos pés.

Fontes de história romanas relatam que os "braços" da cruz eram carregados pelo criminoso, do lugar de sua condenação até a área de sua crucificação. Os Evangelhos narram que Jesus teve dificuldades em carregar Sua cruz (o "braço"). Este fato influenciou a imaginação de artistas (fig. #175), que fizeram pinturas mostrando Jesus carregando a cruz inteira, incluindo o braço da cruz. Contudo, devemos lembrar que Pilatos açoitou Jesus. O açoite era feito de vários chicotes de couro, com pedaços de osso ou de metal amarrados juntos. É desconfortável falar sobre a brutalidade do açoitamento, pois isto remove grande parte da pele e carne das costas. Talvez, Jesus teve dificuldades em carregar Sua cruz, porque Ele já não tinha os músculos das costas.

Em 1968, o osso do calcanhar, com um prego ainda preso no osso, foi encontrado num túmulo em Jerusalém. Surpreendentemente, fragmentos de madeira, que deve ter sido usada para segurar o corpo na árvore, ainda estavam visíveis na "cabeça" do prego (fig.#177-A), e debaixo da ponta do prego (fig.#177-B) haviam fragmentos de madeira de oliveira, que era a parte vertical da cruz. Aparentemente, o prego ficou torto quando bateu no nó da madeira, tornando impossível removê-lo. Nesta crucificação, o prego penetrou no calcanhar pelo lado (fig.#174). Havia riscos nos ossos do punho e não na palma da mão (fig.#175). "Mão", nos idiomas semitas, significa qualquer parte do braço.

fig. #176
 Desenho de um prego quadrado romano, com pedaços de madeira de acácia no topo do prego.

fig. #177
 Osso do calcanhar pregado com o prego romano, encontrado num túmulo em Giv'at Ha Mivtar, foi descoberto em 1968, em Jerusalém.



fig. #176

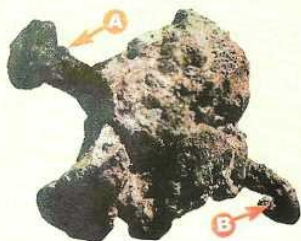


fig. #177

Páscoa e a morte de Jesus

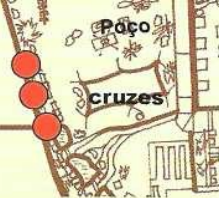


fig. #178

Referências Bíblicas:

Trevas: Êx 10:22; Lc 23:44
 Masculino: Êx 12:5; Mat 1:16
 Primogênito: Êx 13:15; Lc 2:7
 Nenhum osso quebrado: Êx 12:5
 Sacrificado: Êx 12:21; Jo 19:34
 Morto as 15:00: Êx 12:6; Mc 15:34
 Hissopo: Êx 12:22; Jo 19:29



fig. #180



fig. #181

fig. #178
 Desenho de como seria a inscrição na placa colocada na cruz de Jesus, baseado em inscrições encontradas em túmulos do Século I.

Semelhanças entre a Páscoa do Êxodo e a Páscoa do Novo Testamento:

fig. #179
 Pintura num túmulo egípcio, mostrando escravos fazendo massa para tijolos.

fig. #180
 Jesus era o filho primogênito de Maria. "Pieta"

fig. #181
 Modelo da fortaleza de Antônia, onde os sacerdotes não quiseram entrar na manhã da Sexta feira.

fig. #182 Note a tempestade de areia ("praga de trevas") ao meio dia; Este tipo de trevas durou 3 dias no Egito e 3 horas, quando Jesus estava na cruz.

Apesar destes serem os únicos ossos de uma pessoa crucificada que foram encontrados, não podemos generalizar, pois os soldados romanos tinham prazer em usar várias formas de crucificação.

Apesar da crucificação ser brutal, devemos seguir a descrição dos Evangelhos e não enfatizar demasiado o sofrimento físico de Jesus. Os autores mencionam simplesmente: "...e eles O crucificaram", e prosseguem descrevendo o que ocorreu ao redor da cruz. Este pontos de contato sugerem que os pensamentos do leitor devem seguir uma orientação teológica mais ampla, e tentar encontrar o sentido desta morte no Século I.

Os primeiros leitores do texto, teriam reconhecido muitas semelhanças entre a narração da primeira Páscoa, assim como está no livro de Êxodo, e a narração da morte de Jesus. Resumiremos aqui algumas: 1) O sentido, ou "espírito"

teológico da semana de Páscoa, na qual Jesus morreu, lembrava a passagem da escravidão à libertação; 2) O sacrifício da Páscoa em Êxodo 12:3-5 requeria que o primogênito, masculino e sem defeito (nenhum osso quebrado), fosse sacrificado ritualmente (escorrendo o sangue). Jesus, era o filho primogênito de Maria, masculino, e não teve nenhum de Seus ossos quebrados; os líquidos de Seu corpo escorreram pelo Seu lado (por isto, foi um sacrifício apropriado para a Páscoa); 3) A hora da morte de Jesus (às 3:00 da tarde): o primeiro sacrifício a ser oferecido na noite da Páscoa era oferecido às 3:00 da tarde 4) A praga de trevas, no Egito, durou 3 dias, e as trevas durante o tempo em que Jesus morreu na cruz, duraram 3 horas; 5) João é o único a mencionar que o tipo de vara utilizada para elevar a esponja com vinagre, que foi dado a Jesus, era de hissopo.



fig. #179



fig. #182

Semana Santa: Exterior de um Túmulo Herodiano.

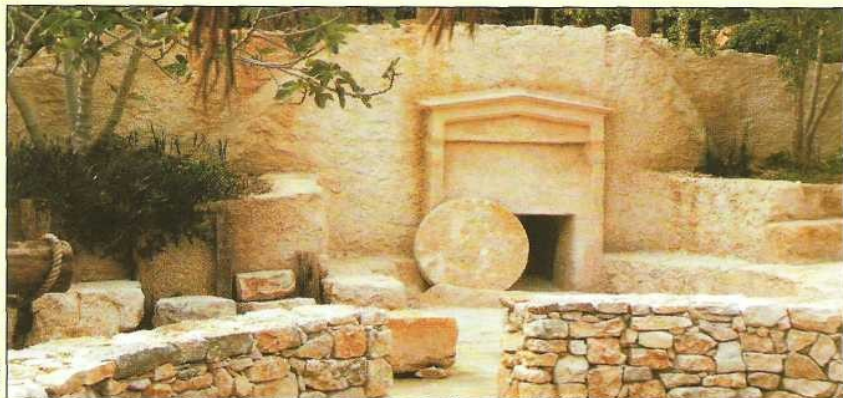


fig. #182
Façada de túmulo
 excavado na
 rocha de
 uma pedra
 abandonada.

Aparência: a réplica do túmulo (fig.#182), no Jardim Bíblico auxilia as pessoas com mentalidade ocidental fazer a transição entre o sepultamento individual, como é conhecido hoje em dia, e o sepultamento coletivo, no qual o mesmo túmulo servia a família por gerações. Era necessário ter túmulos de famílias, pois o judeu deve ser enterrado no mesmo dia que morreu, e existem poucas terras disponíveis.

A nossa réplica está situada contra o barranco da pedra, porque em outros períodos, pedreiras abandonadas passavam a ser cemitérios. O muro da pedra era ideal para excavar a entrada do túmulo. Não é coincidência que túmulos na Igreja do Santo Sepulcro e no Jardim do Túmulo foram excavados nas paredes de pedreiras

Jesus não morreu em Nazaré, onde estava o túmulo de Sua família. Um

homem generoso, José de Arimatéia, doou seu túmulo recentemente completado para que Jesus fosse ali sepultado.

No período Herodiano, a maioria dos túmulos tinham uma pequena abertura e um tipo de porta para proteger contra ladrões de sepulturas. Apesar de que as várias traduções dos Evangelhos mencionam "pedra roliça", a expressão no original grego significa simplesmente "pedra móvel". O formato da pedra podia ser retangular (movida com dobradiças), esférica (uma pedra redonda colocada sobre a entrada no chão), ou a forma tradicional de um disco (fácil de rolar em um canal inclinado para fechar, e difícil de abrir). As mulheres que vieram ao túmulo de manhã cedo, estavam preocupadas se haveria alguém que poderia ajudá-las a remover a pedra. Assim que podemos entender que o túmulo estava selado com uma pedra em forma de disco.

Versos
 Bíblicos:

Mt 27:57-66
 Mc 15:42-47
 Lc 23:50-55
 Jo 19:38-42

Túmulos do período Romano encontrados em Jerusalém, com pedras roliças como porta.

fig. #184
 façada do túmulo e área de luto.

fig. #185
 Túmulo da família de Herodes.

fig. #187
 Túmulo dos Reis.

fig. #188
 Túmulo em Betfagé, no Mte. das Oliveiras.



fig.#184

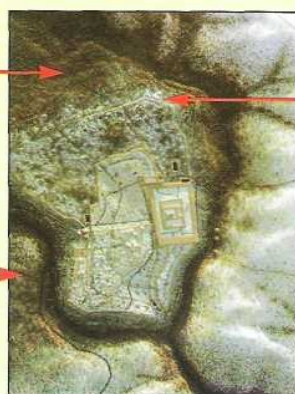


fig.#186



fig.#187



fig.#185

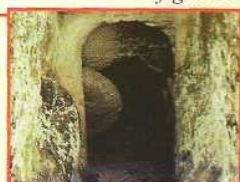
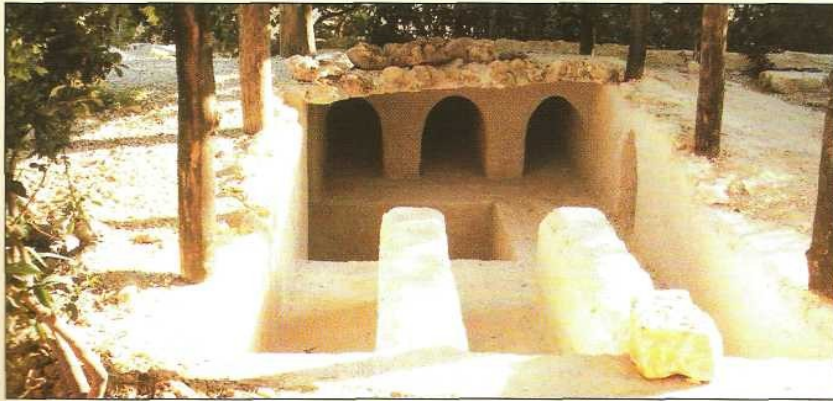


fig.#188

Interior de um Túmulo Herodiano



Replica de túmulo com nichos do período Herodiano, cujo teto caiu, revelando seu interior. Note as mesas e os 3 nichos à distância e outros 3, onde o teto caiu.

Função: O propósito do túmulo familiar escavado na rocha era prover um lugar seguro para o sepultamento de muitas gerações da mesma família. A pequena entrada levava a um quarto com 3 mesas de pedra onde colocavam o falecido para ser ungido e enfaixado. Nossa réplica mostra o teto que desmoronou e foi removido revelando o interior do túmulo.

Durante o período bíblico, os judeus colocavam o falecido sobre a mesa até que o corpo decompusesse (Sl. 49:14), e depois coletavam os ossos e colocavam-nos junto aos ossos de outros ancestrais: "Reunido aos seus ancestrais" e talvez "No seio de Abraão" (Gn. 25:8; Jz. 2:10; Lc. 16:22). Nos dias de Jesus, ossuários (literalmente "comedor de ossos" em latim) eram usados para coletar os ossos (fig. #192).

Pelo fato de que de vez em quando era necessário entrar dentro túmulo familiar,

foi desenvolvido o hábito de ungir o corpo do falecido com plantas aromáticas. Os homens (no caso de Jesus, Nicodemos e Jose de Arimatéia) tinham a responsabilidade de transportar o corpo ao túmulo. A função das mulheres era ungir o corpo e enfaixá-lo com mortalhas. Nicodemos doou os perfumes "levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés" (Jo. 19:39). A figura no.191 mostra algum dos tipos de objetos encontrados em sepulturas, que eram usados para conter perfumes e óleos de unção (azeite).

Estas sepulturas familiares do período Herodiano, possuem um quarto cavado na rocha e cada lado contém 3 nichos (loculi no latim, ou cuchim, no hebraico), descritos: "Cinco mãos de largura e sete mãos de altura" (fig. #190). Após a unção, o corpo era colocado no nicho até que se decompusesse, e depois disto, os ossos eram colocados no ossuário para proteção.

Referências Bíblicas:

Mt 28:1-10
Mc 15:1-8
Lc 24:1-10
Jo 20:1

fig. #191 "Vasos de lágrimas" para conter azeite, perfumes, e às vezes, as lágrimas das pessoas em luto (Museu de Israel, Jerusalém).



fig. #191



fig. #192

fig. #192 Ossuário de pedra (latim para "comedor de ossos") onde os ossos do morto eram colocados (Museu de Israel, Jerusalém).

Semana Santa: A Ressurreição e a Festa das Primícias



fig. #193
Vista da eira, cheia de cevada colhida na primavera, ao fundo, está a entrada aberta do túmulo de pedra, réplica do Século I.

Representação: Seria incorrecto assumir que os hebreus da antigüidade não tinham uma noção sobre a vida após a morte, simplesmente porque não falavam diretamente sobre isto, em termos metafísicos. Eles também não falavam sobre Deus, em termos metafísicos (dentro dos limites do mundo divino desconhecido que é desconhecido ao homem). Porém, a presença real de Deus em nosso mundo foi revelada aos profetas, e, como Deus, estes deixaram o 'além' impenetrável.

Evidências indiretas sobre a realidade de suas crenças na vida após a morte, podem ser vistas na arquitetura de seus túmulos (a mesa de trabalho na

forma de "U" na sala central - fig. no. 194 - semelhava à casa de 3 quartos, construídos ao redor de um pátio). A preservação dos ossos era um símbolo importante, pois eles repousariam em paz até o final dos tempos.

Referências Bíblicas:

Lev 23:9-12 Mt 28:1-10;
Mc 15:16:1-8 Lc 24:1-10;
Jo 20:1; 1Cr 15:20-29

Arranjo das roupas (mortalhas) no sepulcro:

Qual seria o significado do texto sobre a ressurreição de Jesus nos Evangelhos que diz, "Ele também viu os lençóis e o lenço que estivera

sobre a cabeça". (Jo. 20:6-7)? As 2 fotos (figs.#194 e 195), mostram um espaço normalmente formado quando se estava enfaixava-se os ombros largos, o pescoço e a cabeça. Lemos em Lucas que dois mensageiros de Deus, fazem uma pergunta extraordinária às mulheres que vieram ao túmulo

fig. #194
Vista da primavera salienta o lírio, mostrando os lençóis de linho.

fig. #195
No Século I, ouvintes da narração sobre os dois mensageiros de Deus, mencionando "um sentado à cabeceira e o outro aos pés", teriam visualizado a mesa em forma de "U" usada para ungir o corpo do falecido.

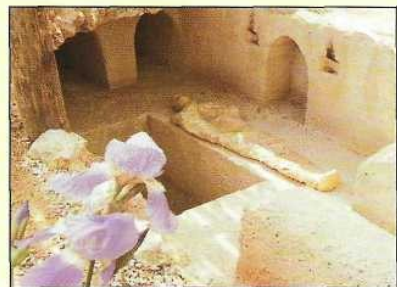


fig. #194



fig. #195



fig. #196



na manhã daquele domingo: "Por que buscais o vivente entre os mortos?" Maria Madalena, então, chamou a Pedro e João. O arranjo peculiar das mortalhas dentro do sepulcro, chama-ra a atenção de Pedro para o fato de que Deus havia ressuscitado Jesus den-tre os mortos: o lenço cobrira a cabe-ça ainda estava separado dos lençóis que cobriram o resto do corpo. Se alguém tivesse roubado o corpo de Jesus, as mortalhas estariam amontoa-das juntas sobre o banco. Os primeiros leitores dos Evan-gelhos entenderiam que de alguma ma forma, o corpo de Jesus havia desaparecido, e ainda assim, as mortalha-s permaneceram intactas

A Festa das Primícias:

Dentre as 7 festas judaicas observadas já nos dias de Jesus, uma delas era a "Festa das Primícias da Cevada". Lv. 23:9-14 menciona que a festa deveria ser observada logo após a Páscoa, depois do Sábado, no 1º dia da semana. Texto emprega a mesma linguagem que há em alguns relatos sobre a ressurreição de Jesus

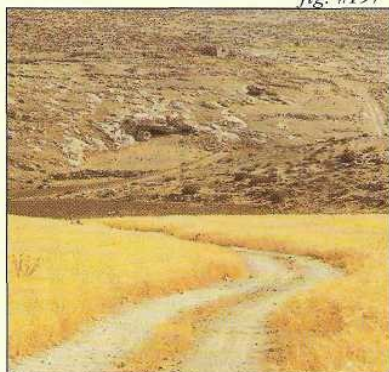


fig. #197

nos Evangelhos. De acordo com fontes no Judaísmo, sabemos que no mesmos momento em que as mulhe-res visitavam o túmulo vazio de Jesus, uma cerimonia esta ocorrendo no Templo em Jerusalém. O sacerdote estava movendo um feixe de cevada (fig.#199) sobre o altar, durante os sacrificios matutinos. Naqueles momentos, também, iniciava-se a colhei-ta (fig.#197) da cevada nos campos (fig. #196). O 1º feixe de cevada

estava sendo oferecido como um símbolo da ceifa inteira, que seria colhida. As mulheres em pranto, que trouxeram plantas e óleos aromáticos para auxiliar a combater o odor inevitável da morte, levaram-os de volta consigo O corpo de

Jesus não precisaria deles. Os 1ºs cristãos criam que Jesus foi ressuscita-do dentre os mortos como um símbo-lo das Primícias de Deus. Pelo poder de Deus, Jesus simboliza o que ocor-rerá à toda a humanidade na "colhei-ta dos últimos dias". Jesus é nossa Primícia (I Co. 15:20).



fig. #196
Campos de cevada, na Galiléia, na primavera, pouco antes da Páscoa.

fig. #197
Campo de cevada, na Judéia, pronto para a colheita, após a estação da Páscoa.

Versos:

Lev 23:11
I Cor 15:20
22-26

fig. #198
Ossuário de pedra protegendo ossos até "O dia da Colheita Final".

fig. #199
Cevada num prato e feixe de ceada.

fig. # 200
A réplica do altar no nos-so jardim, com o sacer-dote moven-do o feixe de cevada durante os sacrificios matutinos.

fig. #201
Corinto antiga, vista do templo de Apolo.



fig. #199



fig. #200

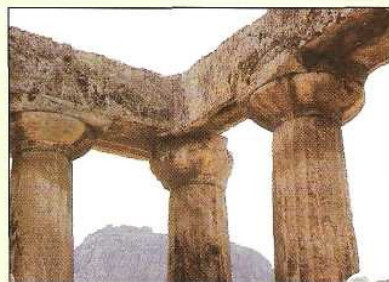


fig. #201

“Terraço de Vinha”- Instituto Mundo Bíblico



fig. #203

fig. #203
A saída do jardim bíblico passa por um trilho de pedras, levando ao espaço jardim no terraço, de onde vemos paisagens emocionantes.



fig. #204

no verão provê uma sombra bem-vinda durante o calor os meses de verão

Uma mudança no modo de pensar ocorre quando passamos do lugar e da torre de vigia ao jardim sombreado por videiras no terraço. A vista panorâmica inclui as igrejas do povoado de Ein Karem. O nome "Ein Karem" significa "A Fonte da Vinha", o que indica que este vale foi famoso por suas vinhas desde os tempos bíblicos. No período Bizantino, cristãos determinaram que o povoado anônimo (Lucas 1:39), onde viviam Elizabete e Zacarias, os pais de João Batista, era Ein Karem. Ao sul, podemos ver 3 igrejas (olhando em direção à pedreira). A fonte está marcada pela mesquita do povoado.

fig. #204
No jardim no terraço, as quedas águas cascateiam para dentro de tanques, acrescentando um som refrescante.

A torre de vigia no jardim arqueológico tem um portão de entrada ao jardim no terraço, que é coberto com videiras. O trilho de pedra (fig.# 203), leva à uma ponte arqueada, próxima a uma corrente de água e tanques.

As treliças acima sustentam as videiras, que têm suas raízes 2 andares abaixo. Na antiguidade, era comum ver telhados cobertos com videiras, pois estas proviam sombra. As vinhas não têm folhas durante o inverno, assim permitindo que o sol aqueça o telhado. O amplo crescimento da videira

O jardim no terraço, recentemente expandido, provê lugares para grupos de até 150 pessoas, e tem mesas com cadeiras e mesas e bancos para piqueniques ou para refeições quentes. Vários grupos solicitam este terraço confortável para seus estudos e palestras.

fig. #205
Vista da Igreja da Visitação, aninhada entre ciprestes nas colinas da Judéia.



fig. #205



fig. #206

fig. #206
Mesas de piquenique, sombreadas por videiras, podem acomodar grandes grupos, para refeições ou palestras.